



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES

RICARDO FRANCISCO DOS REIS

DESPIFANDO O PIPE: O ENSINO DE MÚSICA ATRAVÉS DO PÍFANO NO IFPI -
CAMPUS PIO IX

FORTALEZA

2023

RICARDO FRANCISCO DOS REIS

DESPIFANDO O PIFE: O ENSINO DE MÚSICA ATRAVÉS DO PÍFANO NO IFPI -
CAMPUS PIO IX

Proposta Pedagógica apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Artes. Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R312d Reis, Ricardo Francisco dos.

Despifando o pife : o enisno de música através do pífono no IFPI - Campus Pio IX /
Ricardo Francisco dos Reis. – 2023.
75 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte,
Programa de Mestrado Profissional em Artes, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

1. Educação básica. 2. Educação musical. 3. Cultura popular tradicional. I. Título.

CDD 700

RICARDO FRANCISCO DOS REIS

DESPIFANDO O PIFE: O ENSINO DE MÚSICA ATRAVÉS DO PÍFANO NO IFPI -
CAMPUS PIO IX

Proposta Pedagógica apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de mestre em Artes. Área de concentração: Música.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque
Universidade Federal do Ceará (UFC/Fortaleza)

Prof. Dr. Márcio Mattos Aragão Madeira
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Dedico este trabalho a todos que contribuíram com minha formação pessoal, cidadã e profissional, em especial à minha família, que me deu os suportes necessários para sonhar e conquistar tudo que venho concretizando na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo espírito de fé e perseverança com que me sustenta e norteia os meus passos.

Aos meus pais Francisco e Zilmar, minha gratidão por tudo que já fizeram, fazem e ainda farão por mim.

À minha irmã Renata, pelos sorrisos e abraços que fortalecem a minha trajetória.

À minha avó Terezinha, por me ensinar tanto sobre a vida.

Ao professor e orientador João Emanuel, por todas as contribuições neste trabalho, conselhos e saberes repassados ao longo do mestrado.

Ao querido Jean Alex, que muito contribuiu para minha formação musical.

Ao Conselho de Pais de Campos Sales, que possibilitou o primeiro contato com a música, em especial à Lúcia Andrade, Socorro e Cícera, que participaram ativamente desse processo.

À Banda de Música Lauro Honorato, em especial os professores e amigos Robério Nobre, Cleyton e o Ary Monteiro, por compartilharem os saberes necessários à minha formação musical.

A todos, a minha gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância de uma abordagem educativa que valorize as manifestações culturais populares e seu potencial formativo em música, especialmente no contexto da Educação Básica. Para tanto, os objetivos específicos desta investigação pretendem: a) apresentar o conjunto das trajetórias (trans)formativas a partir do contato com a prática de ensino e aprendizagem do pífano; b) desenvolver uma proposta pedagógica, utilizando o pífano como prática instrumental, que guie o processo de ensino-aprendizagem da Música no IFPI, *Campus* Pio IX. Nesse contexto, destacam-se questões cruciais: como as manifestações culturais populares e seu potencial formativo em música podem ser efetivamente incorporados à realidade da Educação Básica? E como essa integração se refletirá na elaboração da proposta pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem da Música no IFPI, *Campus* Pio IX? Para a execução da pesquisa, o método adotado foi à pesquisa-ação com abordagem qualitativa, visto que busca propor uma proposta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da música, através do pífano. Como conclusão desta investigação, destaca-se que a intenção não é oferecer receitas prontas, mas sim fornecer, a partir da cultura popular, caminhos para que a educação musical possa se inserir nos diversos contextos da Educação Básica. Dessa forma, busca-se tornar o conhecimento musical algo mais próximo da realidade dos educandos, possibilitando que, através da prática de fazer e tocar o pífano, a música seja percebida como um conhecimento acessível a todos.

Palavras-chave: Educação Básica; educação musical; cultura popular tradicional.

ABSTRACT

The present research aims to highlight the relevance of an educational approach that values popular cultural manifestations and their formative potential in music, especially in the context of Basic Education. To this end, the specific objectives of this investigation aim to: a) present the set of (trans)formative trajectories based on contact with the practice of teaching and learning the fife; b) develop a pedagogical proposal, using the fife as an instrumental practice, that guides the Music teaching-learning process at IFPI, Campus Pio IX. In this context, crucial questions stand out: how can popular cultural manifestations and their training potential in music be effectively incorporated into the reality of Basic Education? And how will this integration be reflected in the development of the pedagogical proposal for the Music teaching-learning process at IFPI, Campus Pio IX? To carry out the research, the method chosen was action research with a qualitative approach, as it seeks to indicate a pedagogical proposal in the music teaching-learning process, through the fife. As a conclusion of this investigation, it is highlighted that the intention is not to offer ready-made recipes, but rather to provide, based on popular culture, ways for musical education to be inserted in the different contexts of Basic Education. In this way, we seek to make musical knowledge something closer to the students' reality, enabling music to be perceived as knowledge accessible to everyone through the practice of making and playing the fife.

Keywords: basic education; musical education; traditional popular culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação na festa de aniversário da cidade de Campos Sales..	12
Figura 2 - Pifarada Brasileira realizado na UFCA.....	14
Figura 3 - Construção de Pífano - Sobral.....	17
Figura 4 - Construção do pífano (IFPI).....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
FLADEM	Fórum Latino-Americano de Educação Musical
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFPI	Instituto Federal do Piauí
IFs	Institutos Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Base
ONG	Organização não Governamental
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa Educação de Jovens e Adultos
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri

SUMÁRIO

1	TRAJETÓRIA.....	10
1.1	Primeiro contato com o Pífano.....	10
1.2	Formação acadêmica - Música-Licenciatura	13
1.3	Atuação docente na rede municipal de educação de Sobral (CE).....	16
1.4	Atuação docente no IFPI, <i>Campus</i> Pio IX.....	18
1.4.1	<i>Questões do estudo</i>	20
1.4.2	<i>Objetivos</i>	20
1.4.3	<i>Justificativa</i>	20
1.4.4	<i>Metodologia</i>.....	21
2	MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOBRE A CULTURA POPULAR TRADICIONAL - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	22
2.1	Educação Musical na Educação Básica	24
2.1.1	<i>Ensino Médio (IFs) e a Educação Musical</i>.....	26
2.2	A Cultura Popular na Educação Básica.....	28
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	36

1. TRAJETÓRIA

Para chegar a este trabalho, passei por um longo período de reflexão e consideração até descobrir o que iria escrever. Sabia que havia algo importante a ser investigado e desenvolvido, algo que merecia ser destacado na área da Educação Musical. Ao perceber que estava buscando temas e formas distantes da minha realidade, decidi dar continuidade ao que já havia iniciado. Foi então que o pífano ressurgiu, um elemento que faz parte cotidianamente das minhas atividades profissionais.

1.1 Primeiro contato com o Pífano

Em 2007, tive meu primeiro contato com o Pífano aos 10 anos de idade, por meio de um curso promovido pela Prefeitura Municipal de Campos Sales, cidade localizada na região do Cariri Oeste, no Sul do Ceará. O curso, intitulado "Construção do Pífano PVC¹", tinha como objetivo auxiliar na fabricação desse instrumento musical e incentivar a prática musical após sua conclusão. Lembro-me de que, no primeiro dia de aula, a turma estava bastante animada para começar as atividades. Ao ver os materiais que iríamos utilizar, fiquei surpreso, pois, embora eu soubesse que se tratava da construção de um instrumento, eu não conhecia o Pífano.

Inicialmente, o professor Jean Alex² nos apresentou a “ementa” do curso, descrevendo as etapas que o grupo teria que executar, bem como a sua trajetória enquanto artista nos espaços culturais da região. Além do pífano, no curso houve a inserção de outros instrumentos musicais pertencentes à formação instrumental que

¹ **PVC** é a sigla inglesa de “*Polyvinyl chloride*”, que em português **significa** Policvinil, um plástico também conhecido como vinil. O **PVC** é obtido através de uma combinação de etileno e cloro.

² Mestre em Educação, músico, pedagogo, pesquisador sobre as influências e contribuições da música na formação sócio-pedagógica da criança. Ministra oficinas, minicursos, workshops e palestras relacionados à metodologia de ensino da música, musicalização infantil e didática musical para professores. Idealizador da Banda Sol na Macambira, idealizador e mestre do Movimento ZABUMBAR, grupo popular contemporâneo que realiza oficina-intervenção com foco na utilização dos tambores e outras percussões, e instrumentos como o pífano e a rabeca. Para maiores informações, consultar o seguinte endereço eletrônico: <https://instagram.com/jeanalexmacambira?igshid=MzMMyNGUyNmU2YQ⇒>

o instrumento está inserido, como, a caixa clara, zabumba, triângulo e o prato (instrumentos tradicionalmente presentes nas Bandas Cabaçais³).

No decorrer da atividade de construção dos pífanos, houve o contato com vários materiais, entre eles havia cano de PVC, furadeira, ferro de solda, estilete, lixa, lápis, régua e rolha ou borracha⁴. Conforme dávamos os primeiros passos na construção do instrumento, simultaneamente, foram emergindo conceitos musicais como, por exemplo, o de afinação. Para consultar a afinação dos pífanos se utilizava do pífono do professor como modelo-base, prática comum entre os mestres que desenvolvem essas atividades. No desenvolver das etapas, o que ficou nítido entre nós foi a ansiedade em extrair o som. E, para chegarmos neste ponto, foi necessário perpassar por alguns tópicos de ordem teórico-prático do instrumento (postura, respiração, embocadura, dedilhado, afinação, notação musical e articulação). Assim, através da busca pelo som no instrumento constatávamos que alguns conceitos eram desenvolvidos, concomitante com a construção.

Após consolidação da embocadura no pífono, fomos adiante com o repertório. A oralidade estava bastante presente nas aulas, no processo de ensino do repertório. O professor repassava a música por notação simples (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si), mediando a reprodução e a repetição da melodia e da rítmica da música.

Para o grupo, desde o início havia a proposta de apresentação na festa de aniversário da cidade, Campos Sales, que aconteceria no mês de Julho de 2007. Recordo que foi uma das poucas vezes que meus pais puderam estar presentes me prestigiando em uma apresentação musical.

³ Segundo Veríssimo (2001), os grupos de pífanos são conjuntos instrumentais compostos de sopro e percussão que se apresentam em eventos populares e sociais de todo o Nordeste brasileiro.

⁴ A borracha citada neste caso é proveniente de sandálias usadas, que quando não servem mais para o seu uso convencional, podem ser aproveitadas como matéria prima para a construção de pífanos.

Figura 1 - Apresentação na festa de aniversário da cidade de Campos Sales (CE)



Fonte: Secretaria de Cultura de Campos Sales.

Na semana seguinte, pouquíssimos alunos voltaram a participar dos encontros. Ao perceber o interesse por parte de alguns alunos, o professor Jean Alex procurou a Secretaria de Cultura para tentar uma bolsa de estudo, porém sem êxito. Mesmo assim, Jean Alex me convidou para auxiliar em algumas das suas atividades que desenvolvia na cidade, as quais foram primordiais para a minha formação enquanto instrutor/professor, ainda que me percebesse sem maturidade para as ações de educação musical.

Após o término do curso, Construção do Pífano PVC, em 2008, participei de outras atividades que possibilitaram uma reaproximação com o pífano, resultando em uma série de apresentações em praças públicas, eventos do município, Organizações Não Governamentais (ONG's), em escolas e no projeto "Criança Esperança" da Rede Globo de Televisão.

No ano de 2014, o Conselho de Pais de Campos Sales me convidou para compor o corpo docente da instituição, com o intuito de ficar responsável por ministrar aulas relacionadas ao pífano. Assim, foi a minha primeira experiência com a docência, o qual teve duração de 1 ano. Às diversas dificuldades pedagógicas que tive em tal vivência, me fizeram refletir sobre a minha atuação enquanto docente. Assim, decidi buscar mais conhecimento na área, ingressando no ano de 2015 no curso de Música-Licenciatura ofertado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizado na cidade de Juazeiro do Norte (CE), região do Cariri.

1.2 Formação acadêmica - Música-Licenciatura

Em 2009 o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado e implantado em 2010, quando ainda o *Campus* era parte da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Cariri. Em 2013, por meio da Lei nº 12.826, foi criada a Universidade Federal do Cariri (UFCA), desmembrando-se da Universidade Federal do Ceará. Esse evento marcou o início da reformulação do PPC, que foi concluída em 2014 e implantado em 2015. O documento é o resultado do esforço conjunto entre docentes e discentes, que se dedicaram à qualidade do ensino de música. De acordo com o PPC, o objetivo do curso é

Formar o **músico educador** e **pesquisador**, em nível superior, capacitado para o ensino da linguagem musical, para o ensino de instrumentos musicais, com conhecimento e prática de uma pedagogia relacionada ao ensino de música. Capaz de compreender os diversos fatores socioculturais que corroboram para a criação do panorama musical regional e mundial atual, podendo assim, interagir de maneira crítica e reflexiva no meio em que atua. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, 2014, p. 10)

Ressalto, que o curso de Licenciatura em Música da UFCA tem como objetivo não apenas formar professores de Música e pesquisadores, mas também desenvolver habilidades performáticas, tornando o estudante não só um educador, mas também um músico qualificado. Isso é alcançado por meio das disciplinas de práticas instrumentais, que o aluno escolhe no início do curso e o acompanham ao longo de sua graduação.

Dentre as disciplinas de práticas instrumentais, incluem-se: Violão, Piano/Teclado, Violino/Viola, Violoncelo/Contrabaixo, Sopros: Metais, Sopros: Madeiras e Acordeon. Antes de me matricular no curso de Música, já possuía experiência com outros instrumentos musicais, entre eles o saxofone. Essa experiência prévia influenciou minha decisão de escolher a prática instrumental de Sopros: Madeiras.

Apesar de ter escolhido o saxofone como prática instrumental, as demais disciplinas e projetos, gradualmente, direcionaram meu foco para outros aspectos musicais instrumentais, em particular, o pífano. Através de oficinas e performances musicais, surgiu o interesse em investigar os processos pedagógicos relacionados ao pífano. Embora esse instrumento tenha uma presença considerável em várias regiões do Brasil, é notável a falta de apoio para que ele ganhe destaque na

Educação Básica. Com as novas abordagens musicais, as manifestações culturais tradicionais, frequentemente, perdem espaço para um mercado orientado pelo ganho financeiro. Portanto, utilizar essas abordagens pedagógicas para promover as manifestações culturais tradicionais em diversos contextos educacionais é uma das maneiras de torná-las protagonistas na trajetória formativa dos estudantes ao longo da Educação Básica, tornando-se um pilar essencial para a revitalização desses saberes, muitas vezes esquecidos.

Figura 2 - Pifarada Brasileira realizado na Universidade Federal do Cariri (UFCA)



Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem acima retrata o registro do evento intitulado Pifarada Brasileira. Este evento de música instrumental foi patrocinado pelo Banco do Nordeste e realizado pelo Ministério da Cultura, com o objetivo de promover a integração entre grupos de tradição e músicos que utilizam o pífano como instrumento principal na construção de sua sonoridade. A Pifarada Brasileira incluiu atividades formativas, um cortejo e apresentações musicais com a participação da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto (CE), Carlos Malta (RJ) e Vanildo Franco (CE).

No decorrer dos semestres, priorizei disciplinas e projetos relacionadas à Cultura, de modo a contribuir de alguma forma para o desenvolvimento de pesquisas. Durante os quatro anos de curso, participei de eventos científicos nos quais apresentei pesquisas ligadas à música e a cultura popular.

Em 2017, participei do XXIII Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que aconteceu na cidade de Manaus (AM), onde apresentei o trabalho intitulado **O Repente e a Sextilha: Práticas Educativas em Música**. Neste trabalho, já conseguimos visualizar a inserção na cultura popular tradicional de maneira a contribuir para o seu fomento na Educação Básica. O objetivo deste estudo foi inserir a sextilha, uma modalidade na qual os repentistas executam durante suas apresentações, na Educação Básica, oferecendo sugestões

de atividades que possam ser aplicadas em sala de aula (RODRIGUES; REIS, 2017). Além da apresentação do trabalho, foi relevante salientar que, por se tratar de um congresso de abrangência nacional, tive a oportunidade de entrar em contato com renomados pesquisadores da educação musical, vivenciando o ambiente acadêmico que permeia o país no campo da Educação Musical. Isso impulsionou meu interesse em desenvolver e contribuir para a criação e reflexão do conhecimento na área.

Em 2018, participei do I Fórum Latino-Americano de Educação Musical na Educação Básica, realizado na cidade de Belém (PA) pela Seção Nacional do Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) Brasil. Nesse evento, apresentei dois trabalhos: **A Cultura Tradicional na Educação Básica: a construção do pífano como uma possibilidade na sala de aula** e **Que poesia é essa? Uma aprendizagem musical através da cantoria de repente**. Ambos os trabalhos estão diretamente relacionados à Educação Musical em sala de aula. Ambos se propõem a construir, a partir da cultura tradicional, uma pedagogia que explore os conceitos musicais por meio das particularidades de cada manifestação cultural. Isso permite a apropriação dessas características para aproximar os educandos das músicas da cultura popular, que, ao longo do tempo, têm enfrentado dificuldades para se manterem diante do mercado musical atual. Estes trabalhos estabelecem um diálogo com a proposta deste estudo, que se propõe a pensar acerca da Educação Musical na Educação Básica (REIS; RODRIGUES, 2018).

Nos eventos mencionados, além de interagir com pesquisadores, aproveitava o tempo para participar de atividades complementares que enriquecessem minha formação tanto no ensino quanto na pesquisa em Música. Assim, pude transitar por dois pilares que considero fundamentais para a formação do docente em Música: o ensino e a pesquisa.

Ainda em 2018, concluo a graduação e o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi relacionado ao pífano, intitulado **CONSTRUINDO CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO E O ENSINO DO PÍFANO DE PVC NA AULA DE MÚSICA**, o qual me propus compreender a construção do pífano de PVC na aula de música num projeto social durante o estágio supervisionado (REIS, 2018). Conhecimento este que mais tarde iria utilizar nas minhas práticas de ensino em Música na cidade de Sobral, lugar que atuei como docente da disciplina de Arte/Música durante três anos (2020-2023).

1.3 Atuação docente na rede municipal de educação de Sobral (CE)

No ano de 2020, comecei a trabalhar na rede municipal de ensino básico da cidade de Sobral, localizada na região Norte do estado do Ceará. No ambiente do ensino público, onde enfrentamos diversas dificuldades devido à falta de estrutura adequada para os professores; A impressão que se tem é que os obstáculos são ainda maiores para o professor de música.

Na escola em que trabalhava, cujo público-alvo eram alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, não dispúnhamos da infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades musicais. Faltava uma sala apropriada e equipamentos musicais. A escola contava com vários espaços, incluindo 13 salas de aula, um amplo pátio, uma pequena biblioteca, uma sala que deveria conter equipamentos tecnológicos, embora não os tivesse, e uma quadra de futsal, além do setor administrativo.

Em meio aos desafios encontrados no contexto da Educação Básica em Sobral, começaram a surgir algumas soluções que poderiam ser aplicadas emergencialmente na escola. É importante destacar que, embora a universidade prepare os professores para enfrentar esses contextos escolares, os métodos e abordagens pedagógicas disponíveis ainda se mostram insuficientes, uma vez que a formação inicial não abarca todas as complexidades do ensino, especialmente no âmbito público. As soluções que foram desenvolvidas inicialmente passaram por uma mudança de mentalidade na gestão escolar. Até então, a escola não havia trabalhado com professores da área de Música, uma vez que os responsáveis por ministrar essa disciplina eram professores de outras áreas. Portanto, essa era uma situação nova para todos os envolvidos. Vale ressaltar que, no ano de 2020, a pandemia da COVID-19 surgiu, alterando significativamente toda a organização escolar, revelando e criando novos desafios para a esfera educacional.

Em 2022, diante das possíveis alternativas para solucionar as dificuldades enfrentadas na escola, a inclusão do pífano surgiu como uma das propostas para suprir a carência de instrumentos e, ao mesmo tempo, promover as manifestações culturais tradicionais que fazem parte da riqueza da região nordeste. Essa abordagem está relacionada ao meu TCC, conforme supracitado. A partir dessa experiência, pude conduzir as atividades com o pífano, e durante as atividades,

identificamos algumas nuances que nos incentivaram a continuar a investigação no âmbito da Educação Básica.

Apesar da experiência adquirida em projetos anteriores pelos quais passei, o ambiente escolar se diferencia de um projeto social ou de uma escola de música, onde os alunos frequentam com o objetivo específico de aprender um instrumento musical. Já durante a graduação, percebi essa diferença ao realizar o estágio supervisionado, no qual os alunos da Educação Básica frequentavam a escola para assistir aulas de diversas disciplinas, incluindo Artes, que eventualmente poderiam ou não ser ministradas por um professor de Música. Além disso, nem todos os alunos demonstravam interesse em aprender música. Essa mesma situação se repetiu em Sobral, onde muitos alunos não tinham afinidade com a música em si. No entanto, percebi que havia um interesse por parte deles em construir o instrumento musical. A partir dessa observação, comecei a considerar como poderia integrar a construção do instrumento à prática musical, buscando uma maneira de conectar esses dois aspectos de forma complementar.

Figura 3 - Construção de Pífano - Sobral (CE)



Fonte: Arquivo pessoal.

Foi dessa forma que consegui formar um grupo de alunos interessados na construção do pífano. Com base nas observações supracitadas, busquei testar a inserção de conceitos musicais práticos e teóricos à medida que avançávamos na construção do pífano. Dados estes que foram levados para o projeto de mestrado em que pretendia concorrer naquele mesmo ano.

Ainda em 2022, fui aceito no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com o objetivo de estudar o ensino do pífano na Educação Básica. Essa escolha se baseou em pesquisas anteriores que já vinham sendo desenvolvidas, bem como nas atividades que já eram realizadas em sala de aula. Além disso, durante minha pesquisa inicial, ainda na graduação, notei que a maioria dos estudos sobre o pífano estava relacionada ao ensino dentro de grupos tradicionais ou à integração do ensino de música com esses grupos. Entretanto, observei uma carência de investigações que promovessem o ensino do pífano na Educação Básica e que oferecessem alternativas pedagógicas aplicáveis. Como educador, percebo a falta de materiais que integrem a cultura tradicional com os conteúdos abordados na sala de aula, tanto na educação musical quanto em outras áreas.

A fim de pensar sobre esse campo de estudo, é que surge a pesquisa sobre o pífano dentro da escola, buscando compreender o processo de ensino-aprendizagem, para, então, construir materiais pedagógicos.

1.4 Atuação docente no IFPI, *Campus* Pio IX

Em 2022, fui aprovado no concurso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Pio IX, e comecei a trabalhar no início de 2023. Essa transição envolveu uma mudança de local, instituição e público-alvo, o que exigiu a adoção de uma nova abordagem no desenvolvimento das atividades.

O IFPI, *Campus* Pio IX, está situado na cidade de Pio IX, no interior do estado do Piauí, a uma distância de 444 km da capital, Teresina. A instituição oferece um programa de ensino técnico de nível médio em Agropecuária, com turmas de alunos do 1º ano do Ensino Médio, bem como turmas no sistema concomitante e subsequente na mesma área de estudo. Notavelmente, no ano de 2023, o curso de nível médio foi disponibilizado pela primeira vez, resultando na formação de três turmas.

No *Campus* Pio IX, os recursos são notoriamente escassos, especialmente no que tange à infraestrutura. Quando se trata da Música, a instituição enfrenta a falta de uma sala apropriada para atividades musicais e a carência de instrumentos musicais. Daí a ideia de introduzir a iniciação musical no *Campus*, utilizando o pífano, devido à sua acessibilidade e à facilidade de

implementação na instituição. Vale ressaltar que o pífano foi a escolha inicial para permitir não apenas a prática musical no *Campus*, mas também a continuidade dos estudos de mestrado, que ganharam um novo contexto, mas mantiveram as mesmas metas, desvendando caminhos para a prática instrumental nos IFs.

Figura 4 - Construção do pífano (IFPI)



Fonte: Arquivo pessoal.

Então, no ano de 2023, se iniciou o projeto denominado "Despifando a música com o pífano PVC" que é uma iniciativa de ensino desenvolvida no *Campus* Pio IX, com o propósito de proporcionar uma experiência instrumental paralela ao estudo da teoria musical, envolvendo a exploração de diversos materiais, experimentação e expressão por meio da música. Com uma duração de quatro meses, o projeto teve início em abril e foi concluído em julho. Mas na volta do segundo semestre foi solicitado pela diretoria e os alunos a continuidade do projeto devido aos resultados exitosos.

No decorrer das atividades, que se estenderam de abril a julho de 2023, período durante o qual as observações e coleta de dados para a elaboração da proposta pedagógica ocorreram, o projeto envolveu sete alunos em atividades realizadas no recém-inaugurado Laboratório de Música. As aulas aconteciam três vezes por semana (segundas, terças e quartas-feiras) com uma duração de duas horas. O foco estava na construção do instrumento e, simultaneamente, nos conteúdos práticos e teóricos da música, que se alinhavam com os avanços no processo de construção do pífano.

Assim, foram estabelecidas as bases para a formulação da proposta pedagógica, que é o resultado deste trabalho. Esta proposta visa atender às necessidades do professor de Música na Educação Básica.

1.4.1 Questões do estudo

Desenvolver uma proposta pedagógica que, desde sua concepção, incorpore essa abordagem metodológica no cerne da formação do aluno pressupõe uma integração não apenas dos conteúdos, mas também dos instrumentos que desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, destacam-se questões cruciais: como as manifestações culturais populares e seu potencial formativo em música podem ser efetivamente incorporados à realidade da Educação Básica? E como essa integração se refletirá na elaboração da proposta pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem da Música no IFPI, *Campus* Pio IX? São essas as questões que pretendemos explorar ao longo deste estudo.

1.4.2 Objetivos

O objetivo central deste trabalho é evidenciar a relevância de uma abordagem educativa que valorize as manifestações culturais populares e seu potencial formativo em música, especialmente no contexto da Educação Básica. Para tanto, os objetivos específicos desta investigação pretendem: a) apresentar o conjunto das trajetórias (trans)formativas a partir do contato com a prática de ensino e aprendizagem do pífano; b) desenvolver uma proposta pedagógica, utilizando o pífano como prática instrumental, que guie o processo de ensino-aprendizagem da Música no IFPI, *Campus* Pio IX.

1.4.3 Justificativa

Um estudo cuja abordagem envolve campos complementares, como Educação musical e a Etnomusicologia, amplia a tradição aos mais diversos espaços formativos, em particular à Educação Básica, pois as reflexões juntamente com as proposições suscitaram caminhos para realização da atividade em sala, seja na Educação Básica ou nos mais diversos espaços de ensino. Assim, trazendo contribuições relevantes para o pífano e a educação musical, pois o olhar sobre as manifestações culturais tradicionais do nosso país permite um reencontro das gerações passadas com as futuras. Além disso, implica na formação dos discentes,

impactando as concepções musicais, leitura do mundo, relações interpessoais e intrapessoais no decorrer das atividades enquanto estudante de música. Esses campos serão ampliados e reconstituídos por um novo pensamento prático-teórico.

1.4.4 Metodologia

Para a execução da pesquisa, o método adotado foi a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, visto que busca, propor e analisar o processo de ensino-aprendizagem através do pífano. De acordo com Thiollent (1985), a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Dessa forma, o presente trabalho desenvolveu uma análise pedagógica do pífano, traçando um olhar sobre o contexto que o envolve. A partir do estudo, apresenta de maneira reflexiva o objeto da pesquisa, suas particularidades e possibilidades.

Na etapa inicial, os passos foram feitos em direção ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, que acompanha o docente e os discentes no processo de ensino-aprendizagem do Pífano. As categorias de aprendizagem contempladas são: Embocadura, Sonoridade, Respiração, Afinação, Dedilhado, Articulação, Agilidade e Ornamento. Acompanhado das categorias complementares: Leitura Musical (Convencional/Alternativa), Composição, Repertório, Prática em Conjunto e Rotina de Estudo. Sempre atentando-se para que não haja distorções nos conhecimentos ditos populares e buscando preservar os conhecimentos que são atrelados a essa manifestação cultural.

É importante dizer que durante o processo de construção dos saberes, buscamos rever, sempre que necessário, as atividades que foram formuladas na etapa anterior, que foram modificadas/adaptadas diante das dificuldades que os alunos sentiam na execução.

Deste modo, ao aplicarmos as atividades e captarmos as informações através da pesquisa de campo, que se “refere-se basicamente ao tipo de pesquisa na qual a coleta de dados é realizada em campo, ou seja, os dados são coletados

no local onde ocorrem espontaneamente os fenômenos” (BASTOS, 2009, p. 79), fizemos a análise e a estruturação da proposta pedagógica.

Divido este trabalho em duas seções: na primeira, descrevo a minha trajetória formativa, iniciando pelos primeiros contatos com a música e compartilhando algumas experiências no ensino.

O segundo, intitulado **MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOBRE A CULTURA POPULAR TRADICIONAL - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**, que aborda aspectos culturais dentro da Educação Básica, especificamente na educação musical, como conhecimento que perpassa todas as áreas, tornando o pífano um instrumento significativo para a formação musical do indivíduo.

E por último, a proposta pedagógica intitulada **DESPIFANDO O PIFE**, que articula atividades pedagógicas para aplicação do pífano na Educação Básica, refletindo os conhecimentos que pertencem ao instrumento, bem como tornando a prática instrumental um espaço relevante para a prática do pífano.

2. MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOBRE A CULTURA POPULAR TRADICIONAL - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Nesta seção, destacamos a importância da cultura popular tradicional no âmbito escolar como matéria-prima para o fortalecimento de uma aprendizagem mais significativa na área da Educação Musical. Porém, é necessário destacar que na área de música ainda há uma longa caminhada pela frente. No livro intitulado de “musicalizando a escola: música, conhecimento e educação”, Granja (2006), comenta que ao participar de um simpósio no Paraná, em 2005, que tratava da música ensinada na escola ser diferente da que estava no cotidiano dos alunos, no momento para as discussões, uma pessoa fez a seguinte provocação afirmando que, no Brasil não havia incongruência da música com a escola, pois sequer há o ensino de música na escola. Passaram-se quase 20 anos e, mesmo assim, há uma dificuldade enorme para que a mesma seja implementada nas escolas brasileiras. Houve inúmeros avanços, porém muito aquém daquilo que poderia estar ocorrendo no país. Segundo Santos,

[...] no Brasil ainda vivemos situação de inconstância e desmérito em relação a essa disciplina. Especialmente, a oferta de educação musical de

qualidade no ensino básico das escolas públicas regulares, consequência da falta de prioridade e comprometimento de políticas públicas para a educação integral como forma de emancipação e direito de todos os cidadãos. (SANTOS, 2019, p. 11).

A situação de negligência e falta de adequações na infraestrutura dos espaços destinados à formação musical persiste até os dias atuais. Nas escolas, a importância da música na formação dos indivíduos ainda não é reconhecida de forma objetiva e relevante. Isso leva a uma redução do papel da música que, muitas vezes, é vista apenas como uma distração sem significado na formação dos estudantes.

Nas etapas iniciais da escola, se constata com maior facilidade o uso da música no desenvolvimento das competências do indivíduo, todavia quando chega no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nota-se um desmonte no currículo escolar. Principalmente com a chegada do Novo Ensino Médio que reduz a carga horária das disciplinas Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Concordo com o posicionamento de Granja (2006, p. 15) quando diz que “o ensino de música nas escolas deve ter como fim menos a formação de uma elite de músicos talentosos e mais a formação de pessoas que sejam capazes de realizar seus projetos a partir de múltiplas linguagens”. Segundo Queiroz e Marinho (2009)⁵,

A diversidade cultural é outra importante referência para o ensino de música, sendo uma temática emergente e discutida em qualquer contexto educacional da atualidade, considerando que tanto a educação quanto a música são expressões culturais que ganham significados e características diversificadas de acordo com os distintos universos sociais em que acontecem (Arroyo, 2002; Blacking, 1995; Campbell, 2004; Merriam, 1964; Nettl 1992; Queiroz, 2004, 2005). (QUEIROZ; MARINHO, 2009, p. 65-66).

Diante da variedade de conhecimentos que a música pode gerar é que se pensa nas manifestações culturais populares tradicionais como ponte disseminadora para a música nos sistemas educacionais, que há muito tempo buscam uma aproximação com o contexto do indivíduo, de modo que contemple e dê significado aos saberes ensinados na escola. E ter uma Educação Básica que fomente os saberes populares, é proporcionar que os mestres se perpetuem para as várias gerações, bem como formando sujeitos esclarecidos das raízes culturais do país. Segundo Queiroz e Marinho (2019, p. 1) “A cultura popular brasileira se caracteriza

⁵ Apesar do trecho citado ser de um texto de 2009 - portanto, há 14 anos - o assunto permanece como algo atual.

por uma ampla diversidade de músicas que, nos meandros de cada contexto cultural, tecem uma complexa rede de experiências, performances e aprendizagens musicais”. Frente à riqueza da diversidade cultural presente em cada região do país, é fundamental que o docente seja capaz de identificar as manifestações culturais que possam se aproximar de alguma forma com o contexto dos alunos. Essa abordagem pode ser um recurso valioso para enriquecer o processo de aprendizado dos educandos.

2.1 Educação Musical na Educação Básica

Nos últimos anos, observamos um número significativo de estudos que abordaram a cultura como uma iniciativa central em uma educação mais coerente e significativa. Autores como Almeida e Moreira (2020), Batista (2015), Dutra (2013), Ferlin (2021), Queiroz e Marinho (2019), Sales (2019) e Santos (2019) sugerem uma compreensão mais coerente dos aspectos culturais como caminhos para uma aprendizagem mais significativa.

Após aprovação da Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008, que tratava da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas (BRASIL, 2008) que posteriormente foi substituída pela Lei 13.278/16, que trata da obrigatoriedade do ensino não só da música como também das artes visuais, dança e teatro nas escolas (BRASIL, 2016), houve um aumento significativo de profissionais da área de Música interessados em atuar no contexto da Educação Básica. De forma complementar, de acordo com Santos,

Embora a música esteja presente no dia a dia da escola, ela não é apresentada como disciplina do currículo, mas apenas como ferramenta que se presta a auxiliar muitas atividades; desde os festejos escolares até a hora do lanche. Desse modo, ela passa a ser vista como facilitadora da aprendizagem de outras disciplinas. (SANTOS, 2019, p. 14)

Existe uma considerável dificuldade em compreender a Música como uma área de conhecimento que, semelhante a outras disciplinas, desempenha funções cognitivas, sociais e políticas fundamentais na formação do indivíduo. Assim, muitas das abordagens escolares, desenvolvidas por autores da área, se esforçam para afastar a ideia de que a Música tem um propósito exclusivo como fonte de lazer ou um mero instrumento de apoio à compreensão de outras áreas de conhecimento.

No entanto, apesar dos desafios que a área enfrenta, este espaço, que é a escola, permitiu o início das reflexões sobre a presença da música neste contexto, especialmente na Educação Básica, gerando uma série de trabalhos desta natureza.

No que diz respeito a Cultura como uma abordagem de ensino, Almeida e Moreira (2020) afirmam que:

[...] compreendemos que o uso das manifestações da cultura popular na atuação desses docentes em sala de aula torna-se um desafio, pois embora eles reconheçam a importância de se trabalhar esta temática dando significado, inclusive a atuação desses alunos fora dos muros da escola, isto tem se tornado um desafio proposto pelo próprio sistema de ensino público. (ALMEIDA; MOREIRA, 2020, p. 2).

Além disso, conforme destacam Almeida e Moreira (2020), nota-se que, embora os estudantes, na ocasião alunos da pedagogia, reconheçam a relevância de abordar questões relacionadas à identidade cultural, tomando como base as experiências de vida dos alunos, eles, muitas vezes, se sentem conduzidos por uma abordagem pragmática que prioriza a necessidade de alinhar o processo de ensino e aprendizagem a uma agenda doutrinária, influenciada pelas políticas de resultados promovidas por organizações internacionais.

Ressalto que as concepções do ensino tradicional, que é empregado nas escolas, e o ensino popular, empregado nas comunidades pelos mestres, tomam caminhos diferentes, porque os ambientes são diferentes, as pessoas têm motivações diferentes. Enquanto o mestre diz que ensina por amor à arte que teve desde a infância (herdada do pai), nós, por outro lado, temos instituições formais que visam formar profissionais para o mercado de trabalho, cujo ensino é baseado no conhecimento técnico.

É notável dois campos de ensino, mas nada impede que a educação musical busque caminhos para uma educação pautada na diversidade cultural, de forma que esses saberes sejam entrelaçados e complementares a formação cidadã.

Segundo Lühning (1999), pensar a aplicação da música popular de outro formato, dentro da Educação musical, não pode ser entendido como uma desvalorização cultural, mas, ao contrário, esse tipo de transposição de um contexto cultural para outro deve ser encarado como uma possibilidade de comunicação entre crianças com um modelo artístico. É inevitável a transformação dos processos, pois os contextos exigem que haja adaptações.

A partir disso, podemos dizer que quanto mais próximo o conhecimento estiver do educando, melhor será sua compreensão, pois a educação pautada nos aspectos culturais da sociedade é essencial para o enriquecimento da identidade. Como bem afirma Wolffenbüttel (2004),

Uma maneira de buscar uma maior relação com a vida dos alunos é considerar a cultura que faz parte do seu dia-a-dia, sua cultura experiencial. [...] É nesse sentido que, atualmente, existem tendências pedagógico-musicais, que se preocupam em contemplar e incluir, no ensino da música, a diversidade musical presente na vida dos alunos (WOLFFENBÜTTEL *apud* GRANGEIRO, 2013, p. 17).

Compartilho da mesma percepção; como educador vejo que ao ensinar um conteúdo que faz parte da vida do aluno há uma maior participação tornando, então, a aula mais dinâmica e prazerosa. Além disso, Souza (2008) afirma que a escolha da cultura popular tradicional como base nas atividades musicais se apresenta pela viabilidade do processo de aplicação, pois os materiais utilizados são flexíveis às necessidades do educando e do docente.

Nas escolas de Educação Básica, há grandes dificuldades com material pedagógico para a realização das atividades. Concordo que a utilização de expressões culturais como ferramenta/contéudo é bastante viável para as necessidades da escola; no entanto, justificamos a utilização destes materiais não só pela sua facilidade de utilização ou eficiência, mas também pelo valor epistêmico que existe e são poucos explorados.

Para compreender a amplitude do trabalho com expressões culturais na educação musical, é necessário assumir um papel mais ativo nesta área do conhecimento. É importante que as instituições formadoras de profissionais destinados à atuação na Educação Básica colaborem, a fim de proporcionar aos futuros educadores as ferramentas necessárias para implementar seus trabalhos em sala de aula. Dessa forma, será possível oferecer alternativas que valorizem a diversidade cultural e resgatem a identidade de seus alunos.

2.1.1 Ensino Médio (IFs) e a Educação Musical

Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo no número de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o país. Esse crescimento é resultado da institucionalização dos IFs, que ocorreu por meio da Lei

11.892/2008, conferindo a eles o *status* de instituições de educação superior, básica e profissional, com atuação em vários níveis e modalidades de ensino.

Os IFs têm como missão preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, desenvolvendo suas habilidades e capacidades para adquirir e gerar conhecimento, de modo que essas competências estejam alinhadas com o ambiente em que estão inseridos (BRASIL, 2010). Integrar e organizar o conhecimento, estabelecendo conexões entre as partes e o todo, é uma das principais preocupações dos IFs, pois buscam formar profissionais reflexivos e criativos (BRASIL, 2010).

No âmbito dos IFs, a música desempenha diferentes papéis. Os professores de Música no IFPI têm diversas áreas de atuação, incluindo o ensino da disciplina de Artes-Música, projetos de ensino e extensão, bem como pesquisas. Em outros Institutos Federais, a música pode ser encontrada em cursos integrados ao Ensino Médio, no Programa Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), em cursos técnicos de instrumento musical e em cursos de Licenciatura em Música (OLIVEIRA, 2020).

O ensino de música nos IFs abrange tanto aspectos teóricos quanto práticos, proporcionando um espaço para diversas formas de expressão musical. Uma pesquisa realizada por Kandler (2016) examinou 111 Campi dos IFs por meio dos sites institucionais e identificou a presença da música em uma variedade de atividades e formatos, direcionados tanto à comunidade interna quanto à externa ao *Campus*. Entretanto, é importante notar que, apesar da oferta de diversas atividades musicais nos *Campi* do IFPI, a instituição não oferece cursos superiores em Música, com exceção do *Campus* Teresina, que oferece o Curso Técnico em Instrumento Musical.

Em seu trabalho desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Rêgo (2013) descreveu as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades musicais, abrangendo questões relacionadas à infraestrutura e ao envolvimento dos docentes de outras disciplinas. De acordo com Kandler (2016),

Os jovens expõem que, além da falta de espaço e dificuldade de acesso para a realização de atividades artísticas, sofrem repressão dentro da escola ao se envolverem com atividades relacionadas com música, mesmo que seja em horários em que estão sem atividades formais. (KANDLER, 2016, p. 4-5)

Essa declaração reflete de maneira precisa os desafios de incorporar a música ao ambiente escolar. Mesmo com a música ganhando reconhecimento nesse contexto, é evidente que muitos ainda a veem como uma disciplina de pouca relevância para a formação dos estudantes. Essa percepção permeia a maioria das instituições educacionais, independentemente de serem públicas ou privadas.

Segundo Filipak e Rocha, observa-se uma escassez de “[...] publicações, pesquisas e documentos que abarquem o tema História da Educação Musical nos Institutos Federais.” (2021, p. 2). Eles destacaram essa carência em seu artigo intitulado “Panorama da Educação Musical nos Institutos Federais”, ressaltando a necessidade de realizar mais pesquisas sobre Educação Musical nesse contexto.

É fundamental que a comunidade acadêmica e os profissionais da Educação Musical reconheçam essa carência e ajam em prol da expansão do conhecimento nos IFs. À medida que a área cresce e amadurece com a contribuição de pesquisadores, fortalece a importância da Educação Musical nos Institutos Federais, aprofundando o entendimento sobre como a área da Música impacta o desenvolvimento dos educandos e o contexto educacional da instituição.

2.2 A Cultura Popular na Educação Básica

A escola é um lugar onde há uma multiplicidade de hábitos, práticas e *praxes* que, envolvidos a essa estrutura, que é o ambiente escolar, entrelaçam-se, preservando e transformando em novas estruturas. Assim, se revelando um lugar pertinente para a discussão em torno da cultura que, a partir das múltiplas interações, possibilita uma oportunidade para a estruturação do conhecimento na sala de aula. Para Almeida e Moreira (2020, p. 7), “Tal importância torna-se um desafio para os educadores quando eles precisam reconhecer, fortalecer e desenvolver esta cultura popular que se encontra comumente fora dos muros das instituições.” É evidente que os professores podem sentir desconforto ao buscar compreender as diversas realidades presentes no contexto escolar. No entanto, esse desafio é ampliado em um mundo globalizado, que está em constante evolução e diversificação, tornando mais complexa a tarefa de desenvolver práticas capazes de atender às particularidades de cada aluno.

Dessa forma, fica o compromisso das instituições em olhar os conteúdos relacionados à cultura regional e local para que, por meio dela, haja um entendimento amplo dos diversos conhecimentos culturais que há no meio educacional. Conforme o artigo 26 da LDB (BRASIL, 2021), a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em seu currículo, deve contemplar uma base nacional comum, bem como particularidades regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Para Oliveira (2011), a temática é de grande relevância, pois é fundamental que o aluno tenha a dimensão da diversidade cultural que o envolve, como as festas populares, o folclore, o folguedo, as crenças e as demais expressões culturais. Dado que, ter essa sensibilidade permite o autoconhecimento e o acesso ao outro, além de promover uma educação atenta às diferenças, gerando provocações relevantes na sociedade e no espaço escolar.

Na escola não há uma ou duas formas de expressão, mas várias, colocadas de distintas maneiras. O que acaba criando barreiras para a inserção da cultura como eixo que perpassa pela formação do indivíduo no currículo escolar. Para que o conhecimento chegue de modo efetivo na sala de aula é necessário que envolva o conjunto de expressões que se encontram no ambiente, o que coloca em avaliação a capacidade do docente.

É necessário construir novas práticas pedagógicas, que considerem e dialoguem com as particularidades que estruturam aquele meio, para que, a partir disso, possa se ampliar as alternativas, oferecendo uma educação realista e dinâmica, pois ter um conhecimento desgarrado e descontextualizado da vida do aluno é neutralizar o que está envolta do mesmo, como se nada daquilo fosse relevante para a sua formação. Deste modo, é indiscutível que as instituições tenham um papel ativo nessa construção e resgates de saberes, propondo políticas que vão ao encontro dessas proposições e que discutam a importância da cultura na vida do educando para que os indivíduos que nela estejam se reconheçam também como geradores de saberes. Contudo, para se chegar a tal objetivo, a escola precisa traçar caminhos que vão nessa direção e busquem esses assuntos com mais afinco. A LDB traz no Art. 1 que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2021, p. 8)

Todavia, para que a escola se beneficie de tal postura, é importante que haja o domínio de saberes que permitam aprendê-la em seu labor cotidiano (CORRÊA, 2008). Esse saber deve ser refletido e discutido para uma aplicação consciente do que ali está sendo propagado. A forma como são pensados esses saberes transparece nas atividades do docente, no que diz respeito às orientações multiculturais no ensino, podendo ter ocorrer o que Moreira e Candau (2003) chamam de “daltonismos culturais”, que se definem numa despreocupação das várias formas de cultura existentes no ambiente educativo, situação presente nas escolas de Educação Básica.

Conhecer o espaço que você atua é uma das primeiras ações que o docente deve fazer, para então desenvolver práticas que vão de encontro aos interesses da comunidade. Ter um currículo escolar que dialogue com o meio é democratizar o acesso ao conhecimento propiciando ao indivíduo uma aprendizagem significativa.

Quando analisamos as instituições de ensino, observamos que há fragilidade no aprendizado dos alunos, pois são submetidos a um modelo de ensino que em sua grande maioria não é compatível com a realidade. Assim, colocando os discentes expostos a um tipo de aculturação do conhecimento. Sobre isso, Oliveira (2011) afirma que:

Nesse processo há um choque entre a escola e a comunidade, pois os conhecimentos transmitidos pela escola ainda preservam a superioridade da cultura erudita no comportamento social, desconsiderando os saberes produzidos e preservados pelas comunidades populares que têm modos de vida, valores, crenças e hábitos que difere da cultura citada (OLIVEIRA, 2011, p. 11).

A necessidade de uma orientação multicultural na esfera educativa e nos documentos que a fundamenta é visível. Assim “[...] o currículo acaba sendo uma base e uma diretriz para que as escolas possam conduzir suas propostas pedagógicas, respeitando cada região que este currículo venha a ser desenvolvido.” (ALMEIDA; MOREIRA, 2020, p. 6). Há nos documentos curriculares a previsão de que é necessário que o currículo, assim como os profissionais, contemple características sociais, culturais e econômicas da região. “Quando falamos em

região e como este currículo deve ser desenvolvido, estamos nos referindo à relação entre o currículo e a diversidade cultural.” (ALMEIDA; MOREIRA, 2020, p. 6)

Portanto, a escola tem um papel importante frente a esse assunto, pois a educação prevê a transformação daqueles que o fazem parte, munindo-os de conhecimento para uma maior concepção da realidade em que estão inseridos. Se não houver uma comunicação compreensiva de ambas as partes, a conclusão do trabalho será insatisfatória, caindo na reprodução de um saber musical sem significado para os educandos que estão naquele espaço escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da extensa gama de conhecimentos proporcionados pela música, as expressões culturais populares tradicionais são consideradas uma ponte eficaz para difundir a música nos sistemas educacionais. Ao longo de um período significativo, esses sistemas têm buscado uma integração com o contexto individual, com o objetivo de abranger e conferir significado aos conhecimentos transmitidos nas escolas. Dada a riqueza da diversidade cultural presente em cada região do país, é essencial que o educador seja capaz de identificar as manifestações culturais que possam se relacionar de alguma forma com o contexto dos alunos. Essa abordagem representa um recurso valioso para enriquecer o processo de aprendizado dos educandos.

Em frente à necessidade de explorar de maneira abrangente o trabalho com expressões culturais na educação musical, torna-se claro que um envolvimento ativo é crucial neste domínio do conhecimento. A colaboração entre as instituições que formam profissionais destinados à Educação Básica desempenha um papel crucial ao fornecer aos futuros educadores as ferramentas necessárias, possibilitando a adoção de práticas que enalteçam a diversidade cultural e reavivem a identidade dos alunos.

Assim, a escola desempenha um papel central nesse contexto, uma vez que a educação visa transformar os participantes, dotando-os de conhecimento para uma compreensão mais abrangente da realidade. Uma comunicação eficaz entre ambas as partes, escola e educadores, é essencial para evitar uma conclusão insatisfatória do trabalho, impedindo a reprodução de conhecimento carente de significado para os educandos no ambiente escolar. A busca por uma abordagem unificada e significativa é crucial para o êxito dessa iniciativa educacional.

Portanto, a proposta pedagógica que se apresenta, intitulada 'Despifando o Pife', surge como uma iniciativa alinhada com as reflexões apresentadas no texto. Ao reconhecer a cultura popular como uma eficiente ponte para disseminar conhecimento nos sistemas educacionais, a proposta visa explorar os saberes musicais a partir do pífano, promovendo uma comunicação eficaz entre educadores. Dessa forma, fomenta o interesse dos docentes em tornar a educação mais próxima e significativa para os educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N, R, O; MOREIRA, D, O. Manifestações da cultura popular local na aprendizagem das séries iniciais e na formação dos professores. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233726, 2020.

BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência**/Rogério Lustosa Bastos. - 2.ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

BATISTA, L. M. Diversidade Cultural e Ensino de Música na Educação Básica Ampliando conhecimento e saberes na formação continuada de professores. **Anais XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Natal/RN. 2015.

BRASIL, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL, Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação/SETEC. Concepção e diretrizes: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

BRASIL, Presidência da República. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 15 de jan. de 2023.

BRASIL, Presidência da República. Lei n. 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1. Acesso em: 16 de jan. de 2023.

CORRÊA, R. L. T. **Cultura e diversidade**. 20 ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

DUTRA, C. C. B. A. **A Relevância da Cultura Popular dentro da escola e sua valorização no currículo**. 2013. 43 f. Monografia (Especialização em Coordenação

Pedagógica) – Centro de Formação Continuada de Professores, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2013.

FERLIM, U, D, C. Reflexões sobre práticas musicais e decolonialidade: experiência na extensão universitária e movimentos culturais contemporâneos. ABEM, XXV Congresso, **Anais**. 2021

FILIPAK, R; ROCHA, I. A. Panorama da Educação Musical nos Institutos Federais. ABEM, XXV Congresso, **Anais**. 2021

GRANGEIRO, M. I. C. **Cantoria repentista como ferramenta de educação musical: Escola Experimental de Repentistas de Abaiara**. 2013. 41 f. Monografia (Graduação em Música) – Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2013.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola:música, conhecimento e educação** / Carlos Eduardo de Souza Campos Granja. – São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

KANDLER, Maira Ana. A música nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia: revisão de literatura. **Anais** do XVII Encontro Regional sul da ABEM. Curitiba, 2016.

LÜHNING, A. E. A educação musical e a música da cultura popular. **Ictus**, Salvador, v. 1, p. 53-62, 1999. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Luhning-A_educacao_musical_musica_cultura_popular.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação, Scientific Electronic Library Online – SciELO**, n. 23, p. 156-168, mai./ago., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

OLIVEIRA, Patricia Fernanda da Paixão. Ensino de Música nos Institutos Federais: Um relato da experiência no Instituto Federal do Piauí *Campus* Uruçuí. **Anais I Encontro de Educação Musical do Piauí: Diálogos, culturas e desafios regionais**. Teresina, 2020.

OLIVEIRA, R. M. **A cultura escolar e sua influência na educação escolar**. 2011. 21 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

QUEIROZ, L, R. S; MARINHO, V. M. Pesquisa etnográfica, cultura popular e educação musical: uma “embolada” de desafios na contemporaneidade. **Anais** da Associação Brasileira de Educação Musical. Campo Grande/ MT, 2019.

RÊGO, Tânia Maria Silva. **Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de**

Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo). 156 páginas. Dissertação (Mestrado, Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 2013.

REIS, Ricardo Francisco dos. **Construindo caminhos pedagógicos para elaboração e o ensino de pífano de PVC na aula de música/** Ricardo Francisco dos Reis. – 2018. TCC (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Curso de Licenciatura em Música, Juazeiro do Norte, 2018.

REIS, R. F; RODRIGUES, R. A Cultura Tradicional na Educação Básica: a construção do pífano como uma possibilidade na sala de aula. **Anais** do I Fórum LatinoAmericano de Educação Musical na Educação Básica. Belém/PA, 2018.

RODRIGUES, R; REIS, R. F. Que poesia é essa? Uma aprendizagem musical através da cantoria de repente. **Anais** do I Fórum LatinoAmericano de Educação Musical na Educação Básica. Belém/PA, 2018.

RODRIGUES, R; REIS, R. F. O Repente e a Sextilha: Práticas educativas em música. **Anais** XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Manaus/AM, 2017.

SALES, M. S. Funk e cultura popular em foco no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Anais** XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical. Campo Grande/ MT, 2019.

SANTOS, A. R. P; STHEPANI, A. D; SANTOS, W. R. (Org.). **Educação, cultura e etnodesenvolvimento: saberes em diálogo.** Palmas: Eduft, 2019. 134 p.

SOUZA, F. O brinquedo popular e o ensino de música na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 75-81, mar. 2008. Disponível em: http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed19/revista19_artigo8.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO/PPC DE MÚSICA Licenciatura.** (org.) REIS, C,M.; CUNHA, C, M.; ANJOS, F, W.; AZEVÊDO, I, R,G.; ALMEIDA,J, R,M.; MOREIRA, M, M, A.; SILVA. M, A. Juazeiro do Norte, 2014.

VERÍSSIMO, E. C. A. **Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto: música e narrativa dramática.** Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

RICARDO FRANCISCO DOS REIS

DESPREMIANDO

**FORTALEZA - CE
2023**

RICARDO FRANCISCO DOS REIS

DESPILFANDO

**FORTALEZA - CE
2023**

Dedico este trabalho a todos que contribuíram com minha formação pessoal, cidadã e profissional, em especial à minha família, que me deu os suportes necessários para sonhar e conquistar tudo que venho concretizando na minha vida.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. PROCESSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS.....	5
1.1 Aula de Pífano 01.....	7
1.1.1 Conteúdo explorado.....	7
1.1.2 Passo-a-passo da atividade.....	8
1.2. Aula de Pífano 02.....	16
1.2.1 Conteúdo explorado.....	17
1.2.2 Passo-a-passo da atividade.....	17
1.3. Aula de Pífano 03.....	23
1.3.1 Conteúdo explorado.....	24
1.3.2 Passo-a-passo da atividade.....	24
1.4. Aula de Pífano 04.....	31
1.4.1 Conteúdo explorado.....	32
1.4.2 Passo-a-passo da atividade.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39

APRESENTAÇÃO

Este material compreende quatro aulas elaboradas para integrar uma Proposta Pedagógica desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Pio IX, como parte do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES).

A proposta pedagógica que se apresenta, intitulada 'Despifando o Pife', surge como uma iniciativa alinhada com as reflexões apresentadas no artigo “**DESPIFANDO O PIFE: O ENSINO DE MÚSICA ATRAVÉS DO PÍFANO NO IFPI - CAMPUS PIO IX**”, que reconhece a cultura popular como uma eficiente ponte para disseminar conhecimento nos sistemas educacionais. A proposta visa explorar os saberes musicais a partir do pífano, promovendo uma comunicação eficaz entre educadores.

Destaca-se que a intenção não é oferecer receitas prontas, mas sim fornecer, a partir da cultura popular, caminhos para que a educação musical possa se inserir nos diversos contextos da Educação Básica. Dessa forma, busca-se tornar o conhecimento musical algo mais próximo da realidade dos educandos, possibilitando que, através da prática de fazer e tocar o pífano, a música seja percebida como um conhecimento acessível a todos.

1. PROCESSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

O Pífano – como tantos que circulam pelo mundo – é um instrumento musical que apresenta grande potencial de aplicabilidade dentro da aula de música, por ser acessível e de fácil construção.

É interessante comentar que a construção de instrumentos musicais ocorre por várias razões, em grande parte é devido a ausência de instrumentos musicais nas instituições, principalmente na esfera pública. Daí que este trabalho emerge da necessidade de ter uma prática instrumental no Ensino Básico, porém esbarra em uma dificuldade que não é exclusiva de uma localidade, mas um problema que é evidenciado na rede pública de Educação do país. É necessário esclarecer que, em muitos casos, a construção de instrumentos acontecendo por ausência de equipamentos musicais, a confecção é um relevante modo de abrir espaço para discussão de questões referentes a outros assuntos, como também adentrarmos em aspectos mais introdutórios da música (BRITO, 2009). Além disso, as crianças refazem, à sua maneira, a trajetória do ser humano no que tange à criação de meios para se expressar musicalmente, aspecto que considero da maior importância (BRITO, 2009, p. 21).

A partir da proposta, conforme seja realizado as etapas, veremos a multiplicidade de categorias musicais que vão surgir da construção, bem como da prática instrumental.

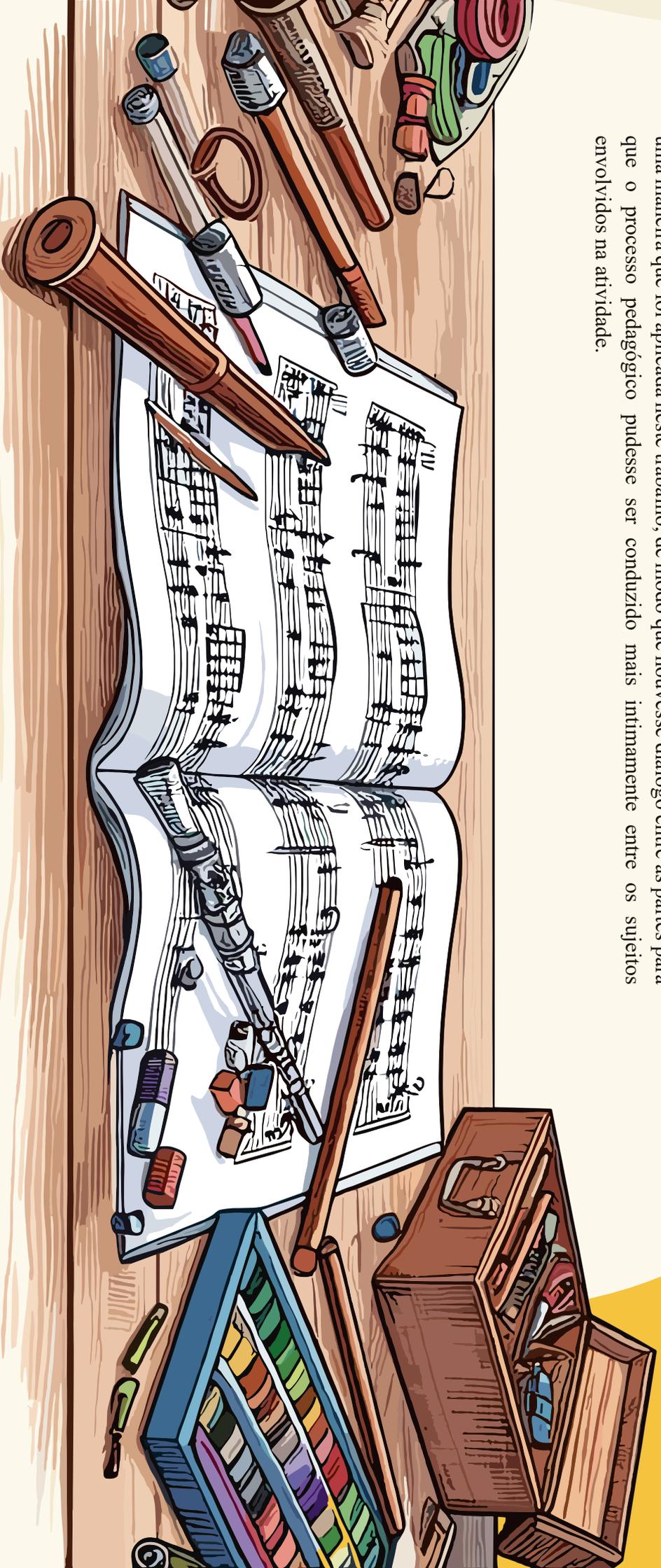
O pífano, pife ou pífarô é conhecido por compor grupos instrumentais característicos da região Nordeste do país, denominadas de Bandas Cabaçais (Ceará), Bandas de pífano (Pernambuco), “Esquentá mulher” (Alagoas), “Ternos de zabumba” (Paraíba), designações que variam de acordo com o local. De acordo com Veríssimo (2001), as bandas cabaçais, assim como são conhecidas no Ceará, principalmente na região do Cariri, são formações em que há instrumentos percussivos e de sopro e que se apresentam nas festividades populares e sociais do Nordeste brasileiro. A instrumentação dessa manifestação musical cultural é composta, comumente, por dois pífanos, zabumba, caixa, tarol e, por vezes, prato.

Pífano, nomenclatura adotada para se referir ao instrumento no decorrer da proposta pedagógica.

É importante salientar que o pife tem grande presença na região Nordeste – Ceará, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba –, todavia, o instrumento está chegando em outras localidades do Brasil, abarcando as cinco regiões do país: Centro-oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

Este trabalho de estruturação pedagógica da construção e da prática do pífano ocorre em virtude da ausência de materiais que dialoguem com o contexto da sala de aula. A partir dos procedimentos pedagógicos elaborados, o docente terá menos dificuldade no planejamento das propostas de atividades musicais envolvendo o pífano. Ressalto que há muitas maneiras de se pensar, estruturar e conduzir um trabalho com o pífano. O intuito deste estudo não é “engessar” e determinar uma só maneira, mas ampliar olhares e conhecimentos sobre a pedagogia do pífano, para que este seja útil tanto a quem está iniciando a carreira, quanto a quem já possui vasta experiência na área de educação musical.

Contextualizar a origem e explicar os materiais que envolvem a construção do pífano é uma maneira que foi aplicada neste trabalho, de modo que houvesse diálogo entre as partes para que o processo pedagógico pudesse ser conduzido mais intimamente entre os sujeitos envolvidos na atividade.



Aula de Pífano 01

Objetivos do Plano de Aula

- Construir o pífano de PVC: etapa para criar o orifício da embocadura;
- Treinar a embocadura para ajustar a afinação do pífano.



3.1.1 Conteúdos musicais explorados:

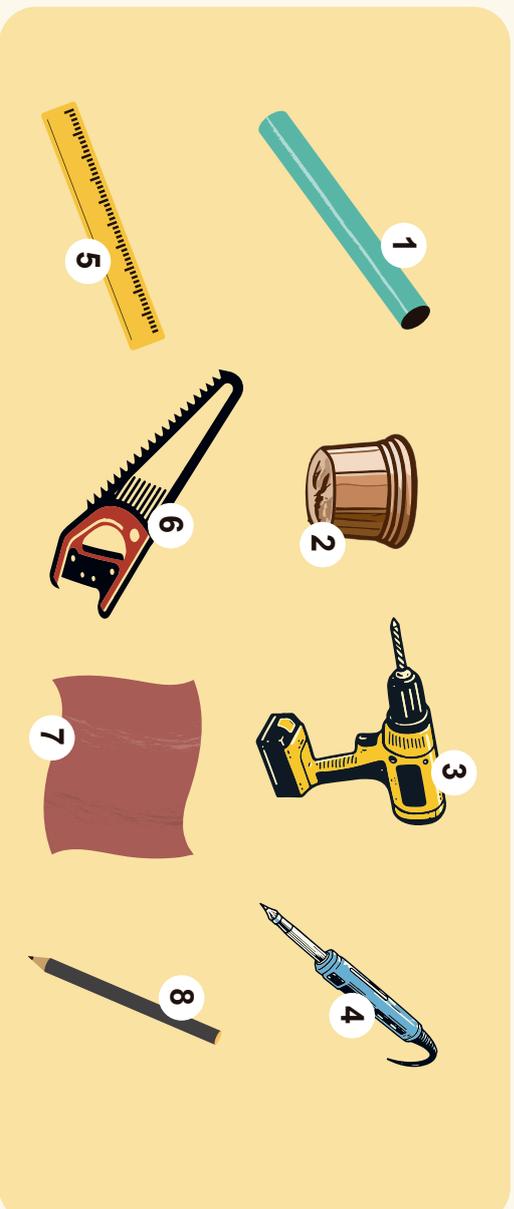
- **Postura:** É o modo como o instrumentista se posiciona com o instrumento. Ela é importante para a respiração, embocadura e, também, para a agilidade dos dedos.
- **Embocadura:** É a forma como você utiliza os músculos faciais e lábios para projetar o som em um instrumento musical.
- **Afinação:** É a reprodução de um som equivalente a sua frequência sonora.
- **Percepção Musical:** É como o seu ouvido percebe as ondas sonoras das notas musicais.

3.1.2 Passo-a-passo da atividade

Há vários caminhos para se construir um instrumento musical. E com o pífano não é diferente. A forma que deve ser conduzida/orientada uma atividade em sala, está intimamente ligada a vivência que o docente tem com seus alunos que, por sua vez, carrega múltiplas formas de aprendizagem, as quais variam de aluno para aluno.

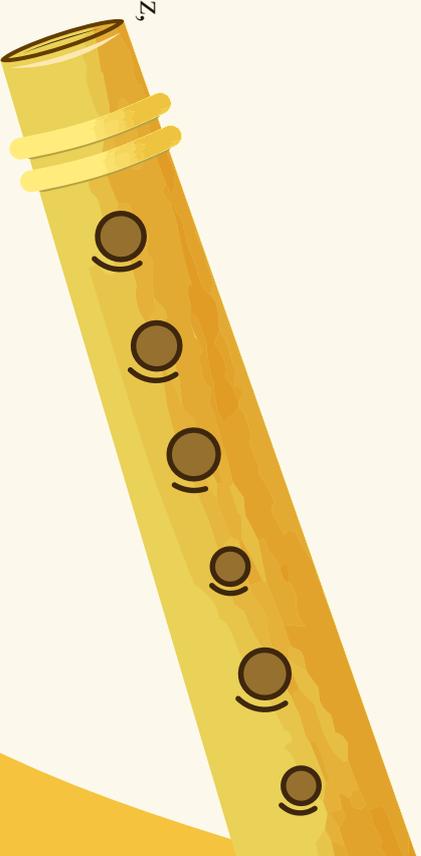
Os quatro tópicos musicais que iremos trabalhar nesse primeiro momento da construção são: Postura, Embocadura, Afinação e a Percepção musical.

Contudo, antes de praticarmos a parte técnica do instrumento, é importante termos o pífano em nossas mãos. Para tanto, compartilhamos abaixo a descrição das etapas e processos de construção do pífano.



Recursos necessários para construção do pife afinado em Sol (G)

1. Cano de PVC;
2. Rolha ou borracha;
3. Furadeira com broca 10 mm;
4. Ferro de solda;
5. Régua;
6. Serra;
7. Lixa;
8. Lápis.



a) Cortar o cano na seguinte dimensão: 45 cm.

Etapa 1: Utilizar uma régua para medir os 45 cm e, com a serra, cortar o cano;

SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO: Observe os alunos que têm mais facilidade no desenvolvimento da atividade, pois eles podem auxiliar os colegas que estão com maior dificuldade.

b) Escolher uma das extremidades do cano para fazer o orifício da embocadura;

Etapa 1: Fazer marcação do orifício da embocadura utilizando régua e lápis medindo 3 cm,

Etapa 2: Após a marcação, utilize o ferro de solda para criar um pequeno orifício, que servirá de apoio para a furadeira.

Etapa 3: Utilizar a furadeira para criar o orifício da embocadura regulando o diâmetro em 14 mm.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA FURAR OS ORIFÍCIOS: Antes do manuseio da furadeira pelos alunos na perfuração dos furos, é importante que tenha um cano alternativo para que os alunos tenham a experiência de furar em outro cano antes de furar nos canos que serão os seus futuros pífanos.

c) Fazer os acabamentos com a lixa;

d) Colocar rolha.

 De acordo com a medida que irá compor a extensão do instrumento, proporcionalmente, o tamanho do cano em 45 cm está grande, pois quando houver o orifício da embocadura será possível o aluno regular a afinação do instrumento com base no seu sopro, reduzindo o tamanho do cano, caso a afinação esteja baixa.

 O diâmetro do furo influencia na qualidade do som.

 A rolha, além de vedar a passagem do ar, também tem a função de alterar a afinação do instrumento.

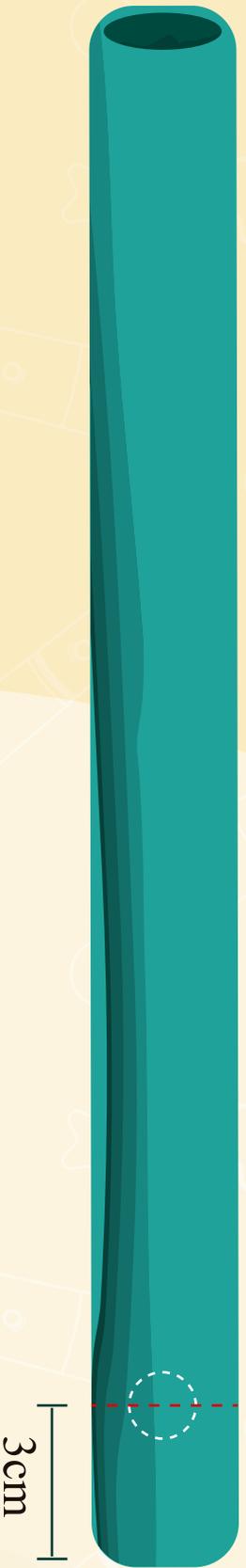


a)



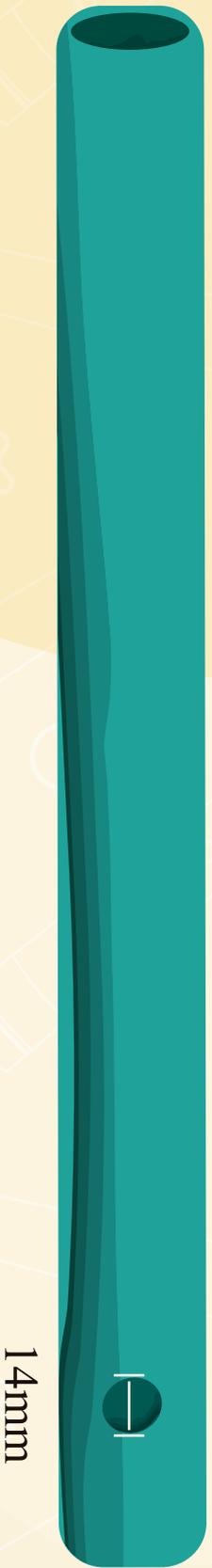
45 cm

b)

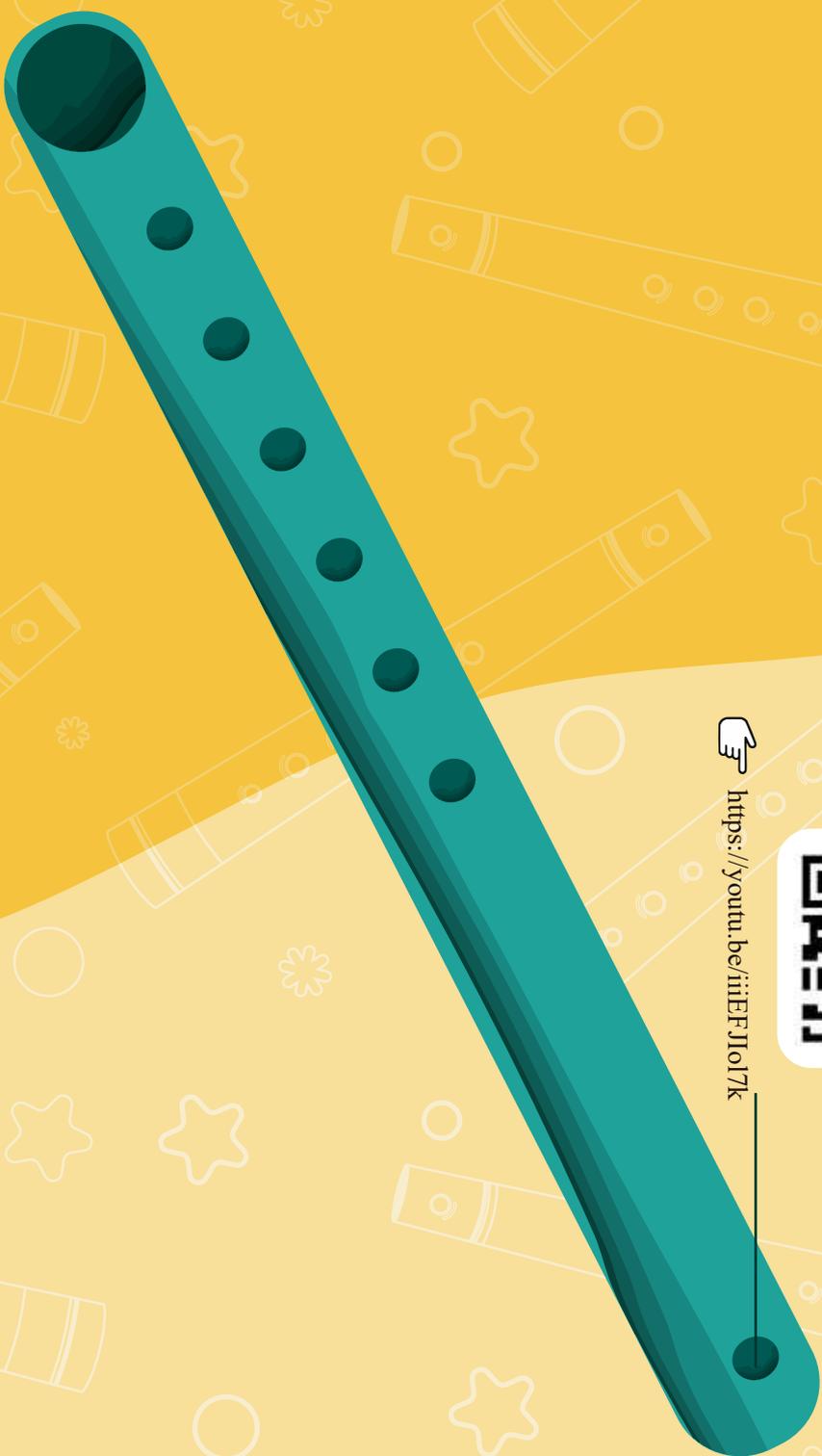


3 cm

b)



14 mm



Demonstração em vídeo.



<https://youtu.be/iiiEFJlo17k>

e) Para o desenvolvimento da embocadura a maneira mais eficaz é a demonstração e a repetição.

Etapa 1: Para extrair o som é necessário que o orifício da embocadura esteja abaixo do seu lábio inferior, de modo que a coluna de ar entre no meio do orifício.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA A POSTURA: Antes de tocar o instrumento é importante frisar a importância da postura. E como alternativa para naturalizar tal elemento, colocar os próprios alunos para serem uma espécie de vigia da postura nas aulas iniciais.

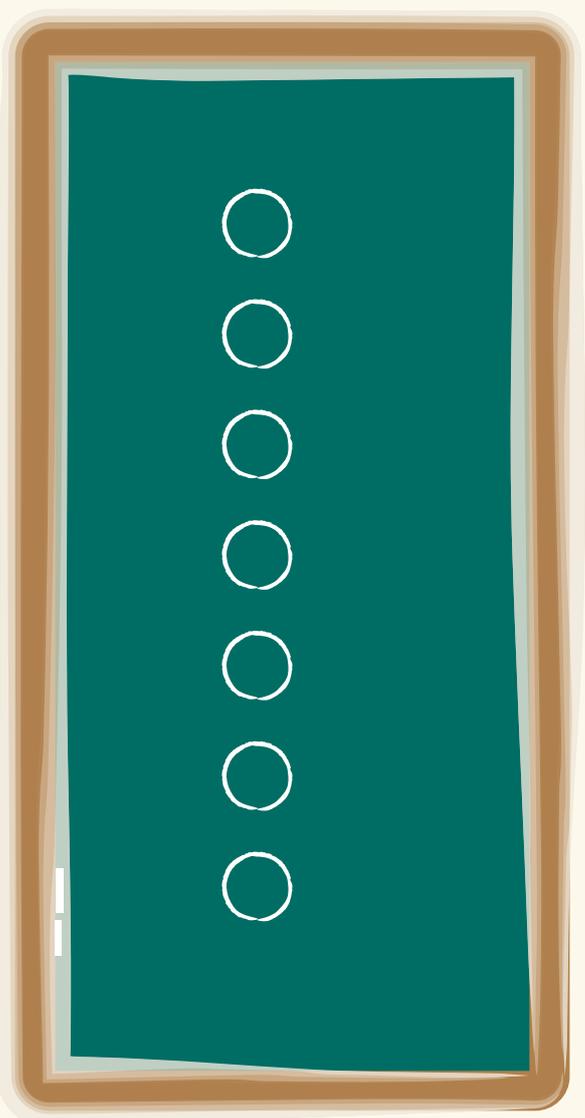


A emissão do som no pífano tem uma relação direta com o nosso ar, como: pressão, velocidade, ângulo e volume.

Atividade: Praticar embocadura

Objetivo: Desenvolver a embocadura dos alunos, bem como a notação musical (Alternativa).

O professor coloca alguns círculos no quadro e determina para os alunos que toquem a nota sempre que o mesmo colocar a mão (ou pincel) em cima do círculo, e ao tirar parem de tocar, ficando em silêncio.



Lembrando que, implicitamente, na atividade está se trabalhando o conceito de tempo, mas que não é necessário ser citada tal terminologia neste primeiro contato, pois o foco é na experiência do fazer musical.

Etapa 2: Consolidando a embocadura, o próximo passo é ajustar a afinação do pífe.

LEMBRETE: Foi deixado alguns centímetros a mais no cano para que o aluno possa fazer os ajustes da afinação conforme o seu sopro.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA A AFINAÇÃO: Utilizar aplicativo de afinação para fazer ajuste.

LEMBRETE: A nota que irá soar é a nota SOL.



Conforme diminui o cano, a afinação do pífano sobe.

Dica de aplicativo para atividade:



Soundcorset afinador e metrônomo.
<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.soundcorset.client.android>

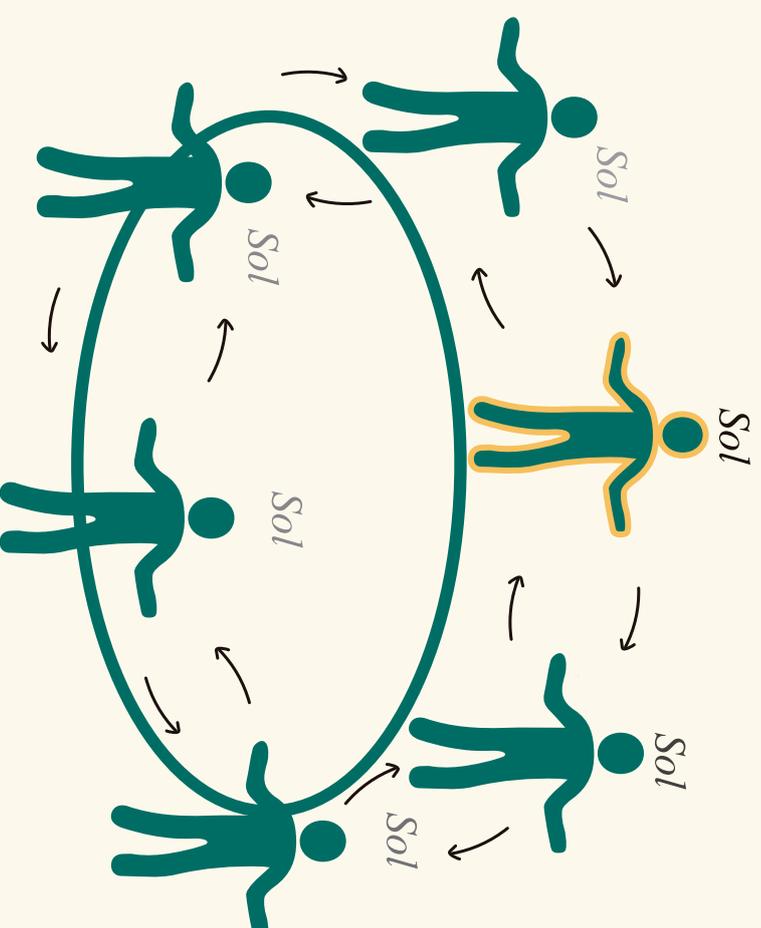
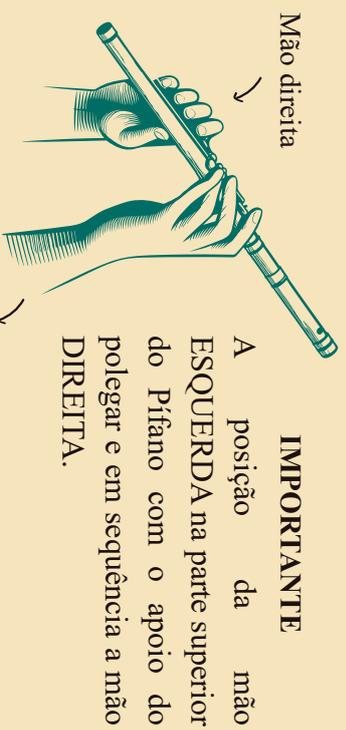


Atividade: Treinar a percepção musical

Objetivo: Treinar a percepção musical, bem como a embocadura.

PROCEDIMENTOS

- Faça um círculo com os alunos;
- O professor irá tocar a nota SOL e quando olhar para o aluno ao lado ambos tocarão a nota determinada.
- Ao perceberem que a nota está na mesma frequência, o primeiro (professor) para de tocar e o segundo continua repetindo o mesmo comando entre o segundo e o terceiro integrante, de maneira que o som chegue novamente no professor.



* Atividade adaptada a partir da “Atividade da Flecha” do grupo Barbatuques.

Aula de Pífano 02

Objetivos do Plano de Aula

- Construir o pífano de PVC: etapa para criar o orifício da nota Lá;
- Praticar as notas SOL e Lá.



3.1.1 Conteúdos musicais explorados:

- **Notação musical (Convencional/Alternativa):** é um sistema de símbolos criados para representar sons musicais.
- **Dedilhado:** é a posição das notas no instrumento.
- **Afinação:** é a reprodução de um som equivalente a sua frequência sonora.
- **Percepção Musical:** é como o seu ouvido percebe as ondas sonoras das notas musicais.

3.1.2 Passo-a-passo da atividade:

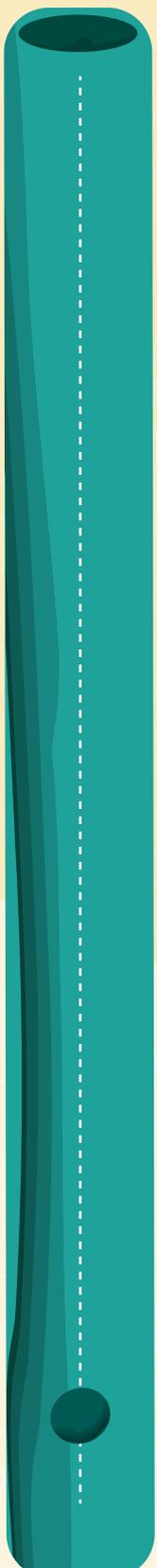
LEMBRETE: É importante ressaltar que os diâmetros irão variar de um orifício para o outro, assim chamando a atenção para o uso contínuo de um afinador.

- a) Fazer uma linha reta, com base no orifício da embocadura, em toda extensão do cano.
- b) Da extremidade oposta ao orifício da embocadura para o primeiro furo, deve ser medido 7 cm;
- c) Em seguida, furar com o ferro de solda e furadeira. Atente para que, no momento em que estiver utilizando a furadeira, o diâmetro do orifício não saia maior do que o desejado.

LEMBRETE: O diâmetro do orifício tem ligação direta com a afinação da nota. Quanto maior o orifício, mais alta fica a afinação.



a)



A linha servirá como guia para os demais orifícios

b)



c)

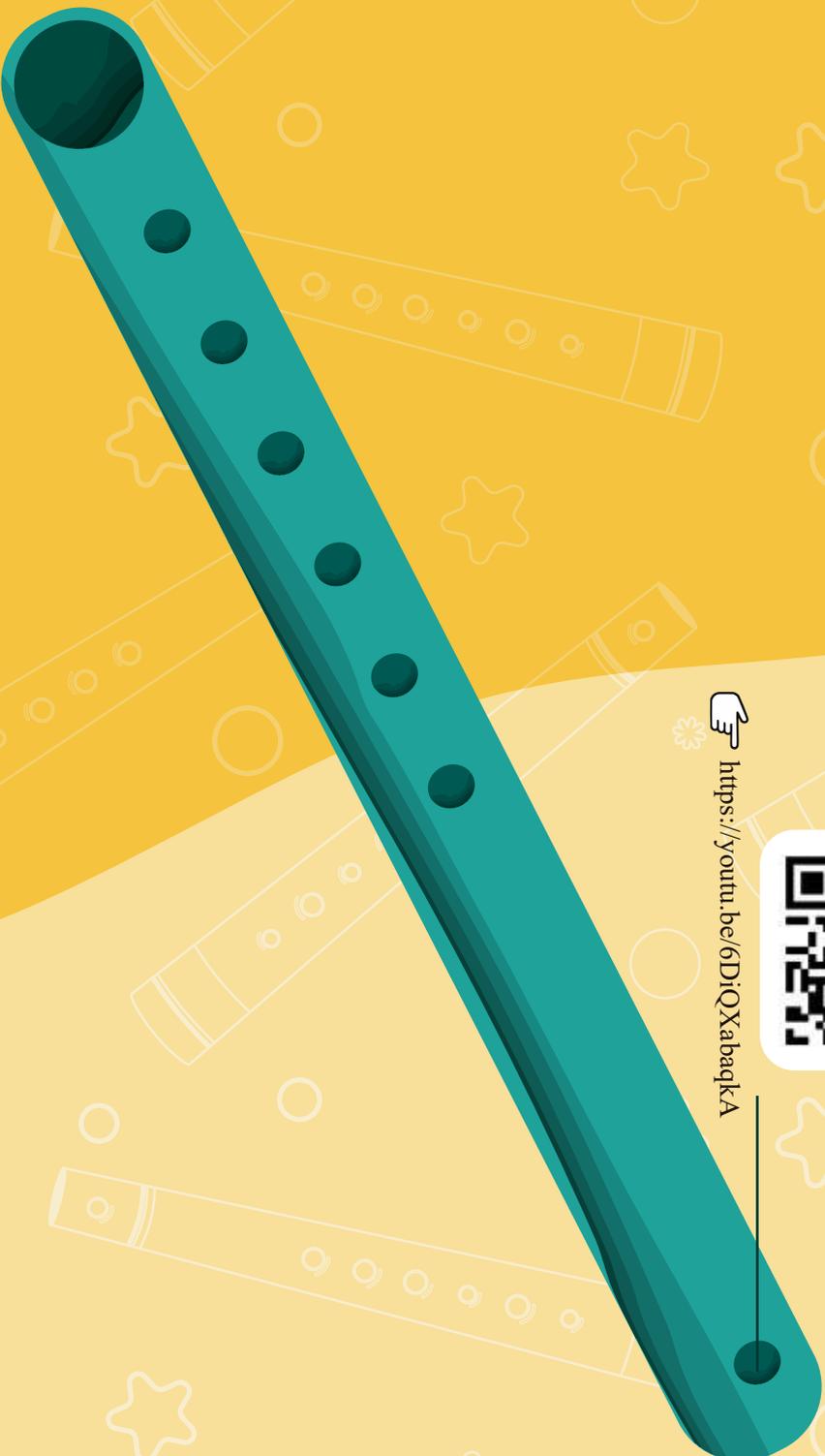


Preserve o diâmetro da broca (furadeira)

Demonstração em vídeo.



 <https://youtu.be/6D1QXabaqkA>



DIGITAÇÃO



Sol



Lá

- Legenda:
- Orifício fechado
 - Orifício aberto

Atividade: Praticar as notas SOL e LÁ.

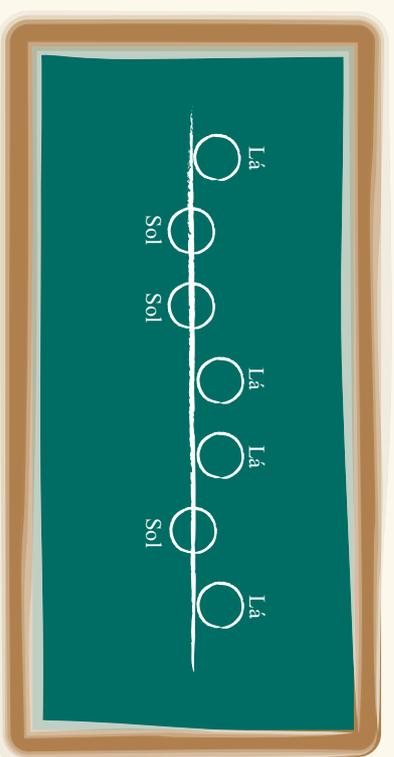
Objetivo: Desenvolver o dedilhado com as notas SOL e LÁ, bem como iniciar a leitura musical no unigrama.

LEMBRETE: Determine para os alunos que sempre que colocar a mão (ou pincel) sobre os círculos nas referidas notas, os mesmos terão que executar.

PROCEDIMENTOS

- No quadro branco, faça uma linha.
- Sobre a linha e acima da linha, desenhar círculos.
- Os círculos sobre a linha indicará a representação visual da a nota SOL e os círculos acima da linha será a nota Lá.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA A CONDUÇÃO DA ATIVIDADE: Coloque os alunos para criar sequências e conduzir os demais no quadro a partir da sequência criada.



Fonte: Arquivo pessoal

* O unigrama introduz a organização das alturas na pauta musical e remete às origens do sistema de notação musical atual segundo a obra de Andrade (1987).

3.3.1 Conteúdo explorado

- **Notação musical (Convencional/Alternativa):** é um sistema de símbolos criados para representar sons musicais.
- **Dedilhado:** é a posição das notas no instrumento.
- **Afinação:** é a reprodução de um som equivalente a sua frequência sonora.
- **Percepção Musical:** é como o seu ouvido percebe as ondas sonoras das notas musicais.
- **Respiração:** para os instrumentos de sopros, o ar representa o “combustível” do som. A respiração durante a execução instrumental acontece em dois momentos distintos e bem definidos: inspiração e expiração. A consciência e o domínio da respiração são fundamentais para todo músico, contribuindo não apenas para a técnica instrumental, mas também para a capacidade de transmitir emoções e nuances musicais de forma cativante.

 Preserve o diâmetro da broca. Ao consultar o afinador e constatando a necessidade de abrir mais o orifício, você pode aumentar o tamanho do orifício com a furadeira ou com a lixa.

3.3.2 Passo-a-passo da atividade:

a) Criando o orifício Lá para o Si.

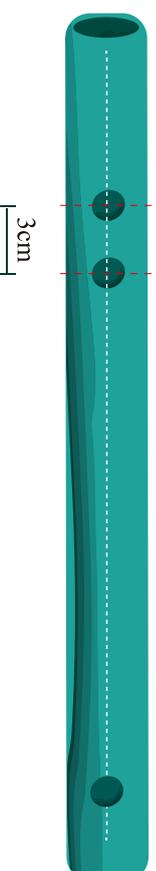
Etapa 1: Entre o LÁ e o SI, meça uma distância de 3 cm.

Etapa 2: Crie o apoio com o ferro de solda.

Etapa 3: Faça o furo com a furadeira.

Etapa 4: Ajuste a afinação.

Etapa 5: Faça o acabamento com a lixa.



b) Criando o orifício Si para o Dó.

Etapa 1: Entre o SI e o DÓ, meça uma distância de 3 cm.

Etapa 2: Crie o apoio com o ferro de solda.

Etapa 3: Faça o furo com a furadeira.

Etapa 4: Ajuste a afinação.

Etapa 5: Faça o acabamento com a lixa.



c) Criando o orifício Dó para o Ré.

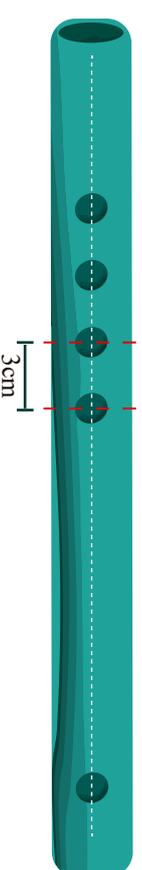
Etapa 1: Entre o DÓ e o RÉ, meça uma distância de 3 cm.

Etapa 2: Crie o apoio com o ferro de solda.

Etapa 3: Faça o furo com a furadeira.

Etapa 4: Ajuste a afinação.

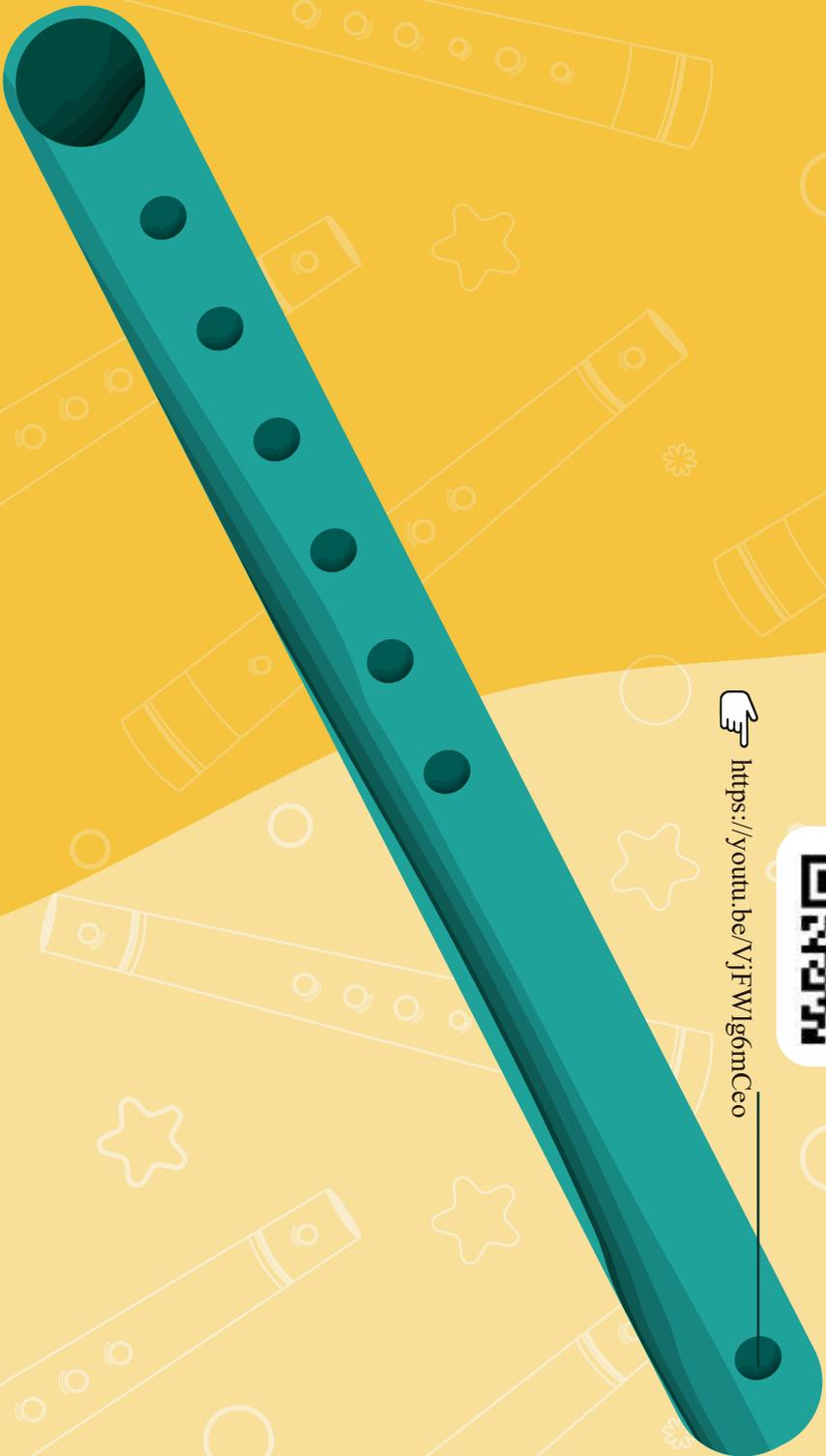
Etapa 5: Faça o acabamento com a lixa.



Demonstração em vídeo.



 <https://youtu.be/VjFWI6mCeo>



DIGITAÇÃO

Legenda:

- Orifício fechado
- Orifício aberto



Sol



Lá



Si



Dó



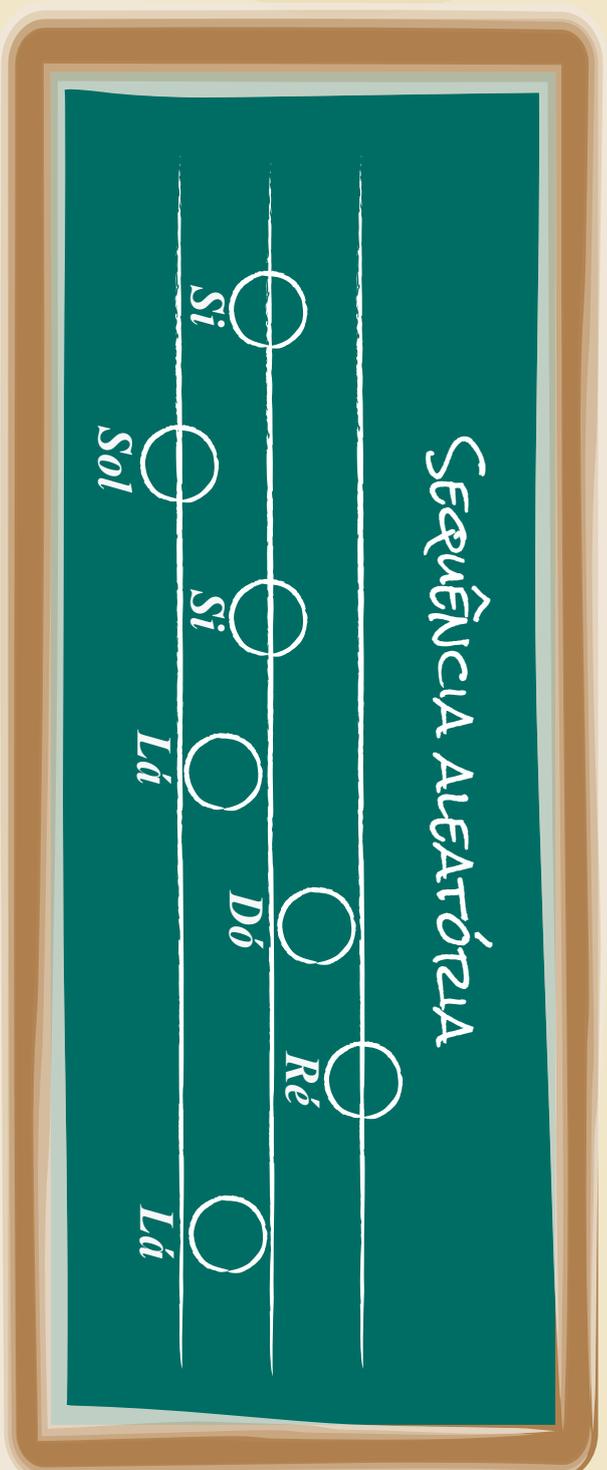
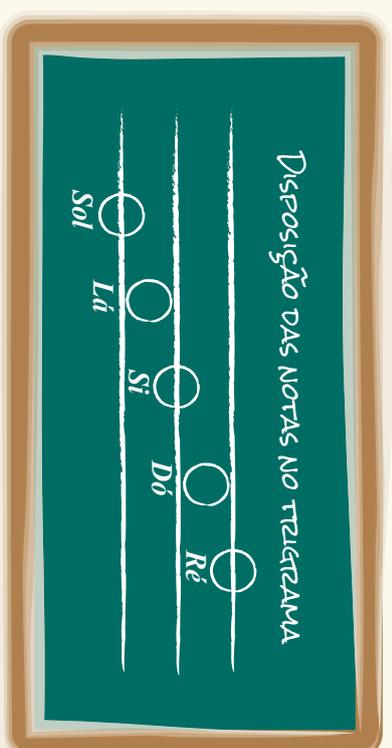
Ré

Atividade: Praticar as Notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré

Objetivo: Aprimorar a técnica de dedilhado das notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré, além de exercitar a leitura musical no trigramma.

PROCEDIMENTOS

- O professor utilizará o quadro branco para desenhar três linhas.
- Em seguida, posicionará círculos sobre e entre essas linhas, representando as notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré.



SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: Oriente os alunos a criar sequências de notas em uma folha de caderno, posteriormente reproduzindo suas composições. Solicite também que atribuam um nome à sua criação.

Atividade simples de respiração (Inspiração profunda)

Objetivo: Desenvolver a consciência da respiração para sua aplicação eficaz no estudo do pífano.

PROCEDIMENTOS

- Fique de pé.
- É necessário ficar em pé com uma postura ereta e relaxada.
- Inspirar profundamente e lentamente.

 Sugue lentamente para dentro dos pulmões a maior quantidade possível de ar, expandindo a caixa torácica.

- Reposse a mão em suas costelas.

 Repouse a mão em suas costelas para sentir e observar seus movimentos.

- Expirar todo o ar dos pulmões.

 Assopre lentamente para fora todo o ar dos pulmões, relaxando-se todos os músculos utilizados para a inspiração.

SUGESTÃO: Realize diariamente estes exercícios respiratórios, seja antes de iniciar seus estudos ou durante momentos de folga, como no banho ou em outras oportunidades disponíveis. Essas práticas são particularmente benéficas para iniciantes, são simples e ajudam a aprimorar a qualidade e capacidade respiratória.

Atividade— Inspiração rápida e forçada

Objetivo: Desenvolver a consciência da respiração para sua aplicação eficaz no estudo do pífano.

PROCEDIMENTOS

a) Fique de pé.

É necessário ficar em pé com uma postura ereta e relaxada.

b) Inspirar rápida e forçada.

Sugue rapidamente para dentro dos pulmões a maior quantidade possível de ar, com força, expandindo a caixa torácica.

c) Repouse a mão em suas costelas.

Repouse a mão em suas costelas para sentir e observar seus movimentos.

d) Expirar todo o ar dos pulmões.

Assopre rapidamente para fora todo o ar dos pulmões, relaxando todos os músculos utilizados para a inspiração.



Aula de Pífano 04

Objetivos do Plano de Aula

- Construir o pífano de PVC: etapa para criar o orifício da nota MI;
- Praticar a nota MI;
- Aprimorar a percepção de tempo e a execução da articulação 'Tu' no estudo musical;
- Desenvolver repertório musical e aprimorar a prática das notas musicais no pentagrama.



LEMBRETE: Conforme for alterando o diâmetro do orifício a afinação vai sendo modificada para cima.



3.4.1 Conteúdo explorado

- **Notação musical (Convencional/Alternativa):** é um sistema de símbolos criados para representar sons musicais.
- **Dedilhado:** é a posição das notas no instrumento.
- **Afinação:** é a reprodução de um som equivalente a sua frequência sonora.
- **Percepção Musical:** é como o seu ouvido percebe as ondas sonoras das notas.
- **Respiração:** o ar representa o “combustível” do som, e a respiração durante a execução instrumental acontece em dois momentos distintos e bem definidos: inspiração e expiração. A consciência e o domínio da respiração são fundamentais para todo músico, contribuindo não apenas para a técnica instrumental, mas também para a capacidade de transmitir emoções e nuances musicais de forma cativante.
- **Duração:** este parâmetro do som está diretamente relacionado ao tempo de emissão do som.
- **Articulação:** representa uma forma de orientação concedida pelo compositor, sinalizando ao músico a intenção por trás da mensagem a ser transmitida.

3.4.2 Passo-a-passo da atividade

a) Criando os orifícios do Ré para o Mi.

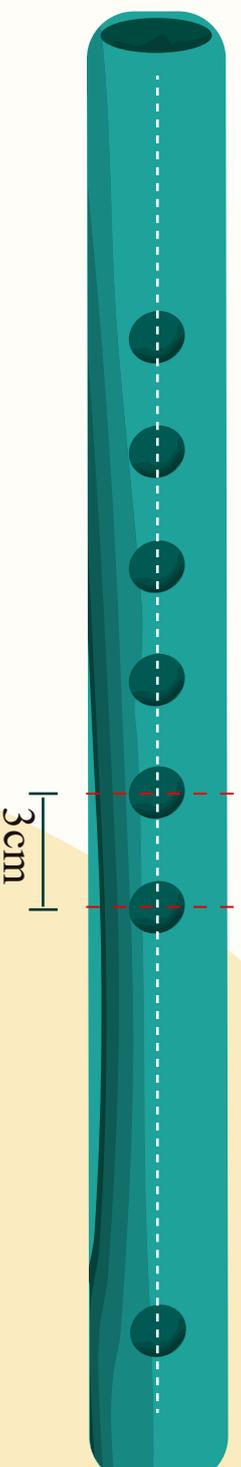
Etapa 1: Entre o Ré e o ML, meça uma distância de 3 cm

Etapa 2: Crie o apoio com o ferro de solda.

Etapa 3: Faça o furo com a furadeira.

Etapa 4: Ajuste a afinação.

Etapa 5: Faça o acabamento com a lixa.

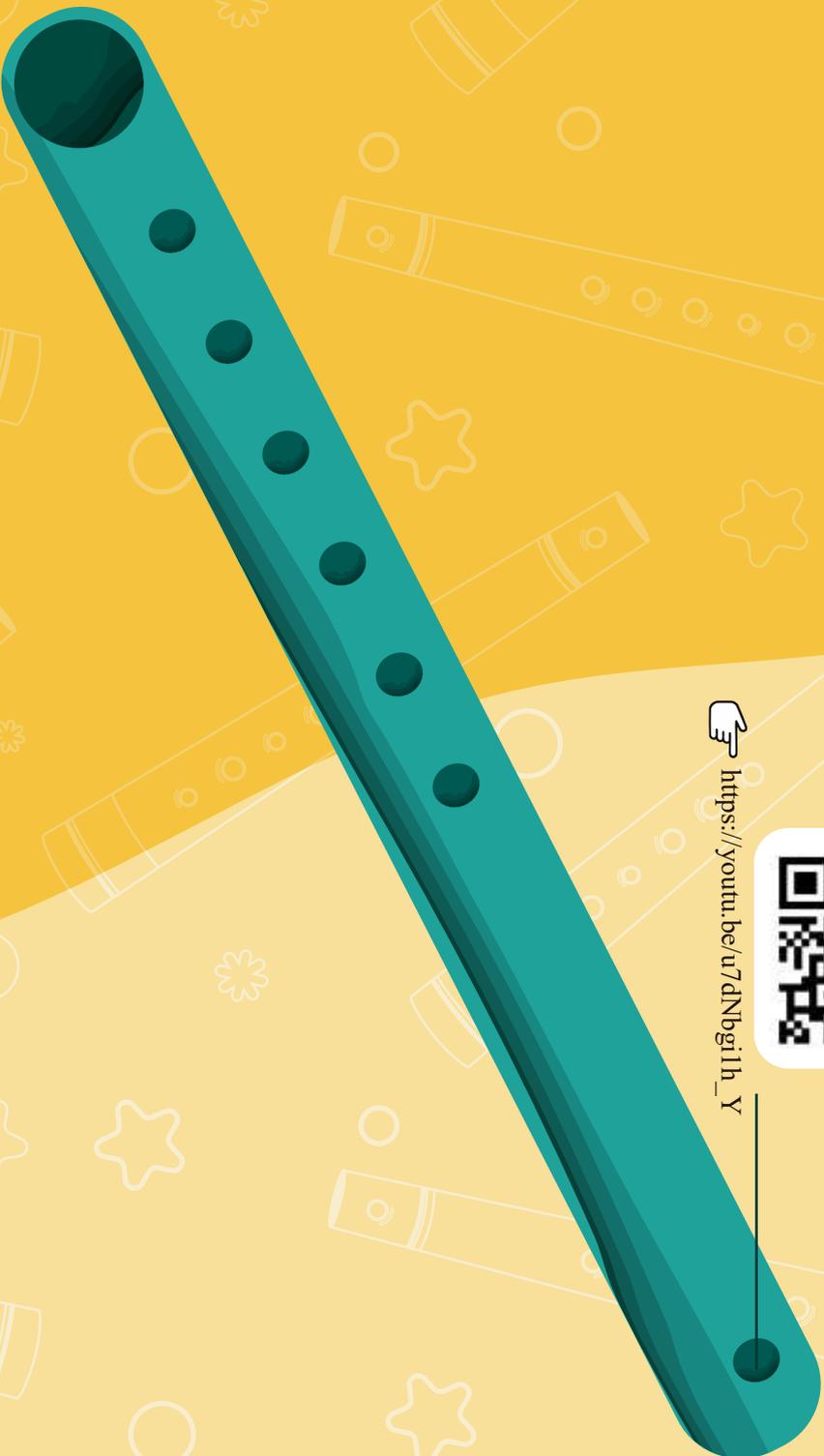


LEMBRETE: preserve o diâmetro da broca. Ao consultar o afinador e constatando a necessidade de abrir mais o orifício você pode aumentar o tamanho do orifício com a furadeira ou com a lixa.

Demonstração em vídeo.



https://youtu.be/u7dNbgi1h_Y



- Legenda:
- Orifício fechado
 - Orifício aberto

DIGITAÇÃO



Sol



Lá



Si



Dó



Ré



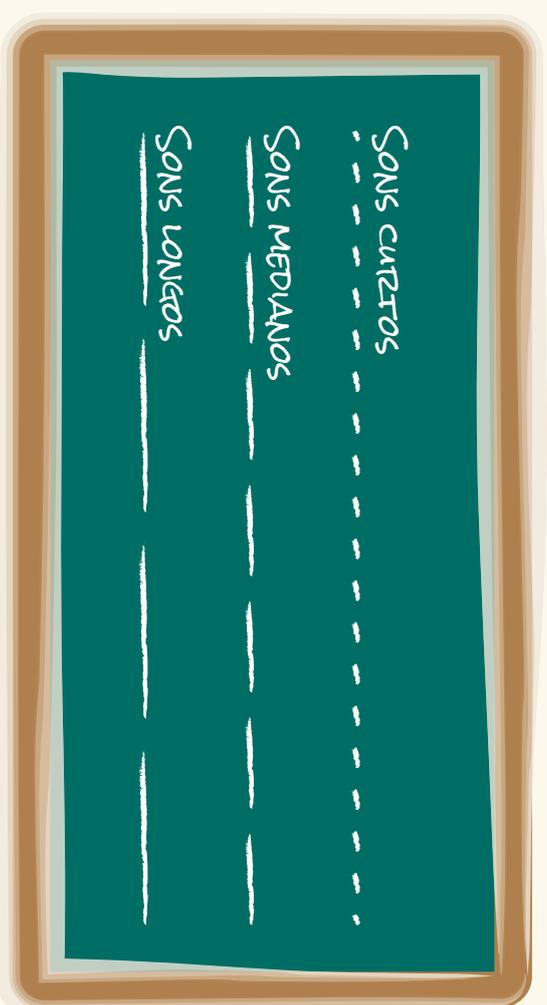
Mi

Atividade: Prática de Duração e Articulação 'Tu'

Objetivo: Aprimorar a percepção de tempo e a execução da articulação 'Tu' no estudo musical.

PROCEDIMENTOS

- No quadro branco, o professor desenhará diversos tipos de riscos, incluindo curtos, longos e pontilhados.
- Após criar esses padrões, o professor escolherá uma nota para que os alunos acompanhem a sequência por ele criada.
- Os alunos deverão seguir o ritmo do professor, que demonstrará com um objeto, permitindo que reproduzam as diferentes durações.
- Durante a transição entre tempos, os alunos utilizarão a articulação 'Tu' ao atacar a nota.



SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA A CONDUÇÃO DA ATIVIDADE:
Coloque os alunos para criar e conduzir os demais no quadro a partir da sequência criada.

Atividade: Praticando a música “Balão”

Objetivo: Desenvolver repertório musical e aprimorar a prática das notas musicais no pentagrama.

PROCEDIMENTOS

- Instruir os alunos na execução vocal da música 'Balão'.
- Identificar e solfejar as notas musicais presentes na composição.
- Realizar a execução das notas musicais no pífano.

Balão

Ricardo Reis

G Am Bm G Am C Em7

SOL SOL SOL LA LA SI SI SI SI LA SOL SOL SOL SI SI SI SI

Ba lão su biu su biu ba lão des ceu Tum! Tum! Puf... ba lão ba lão

G D7 G

SI SI LA LA LA LA LA SOL

ca iu des cecececeeu...

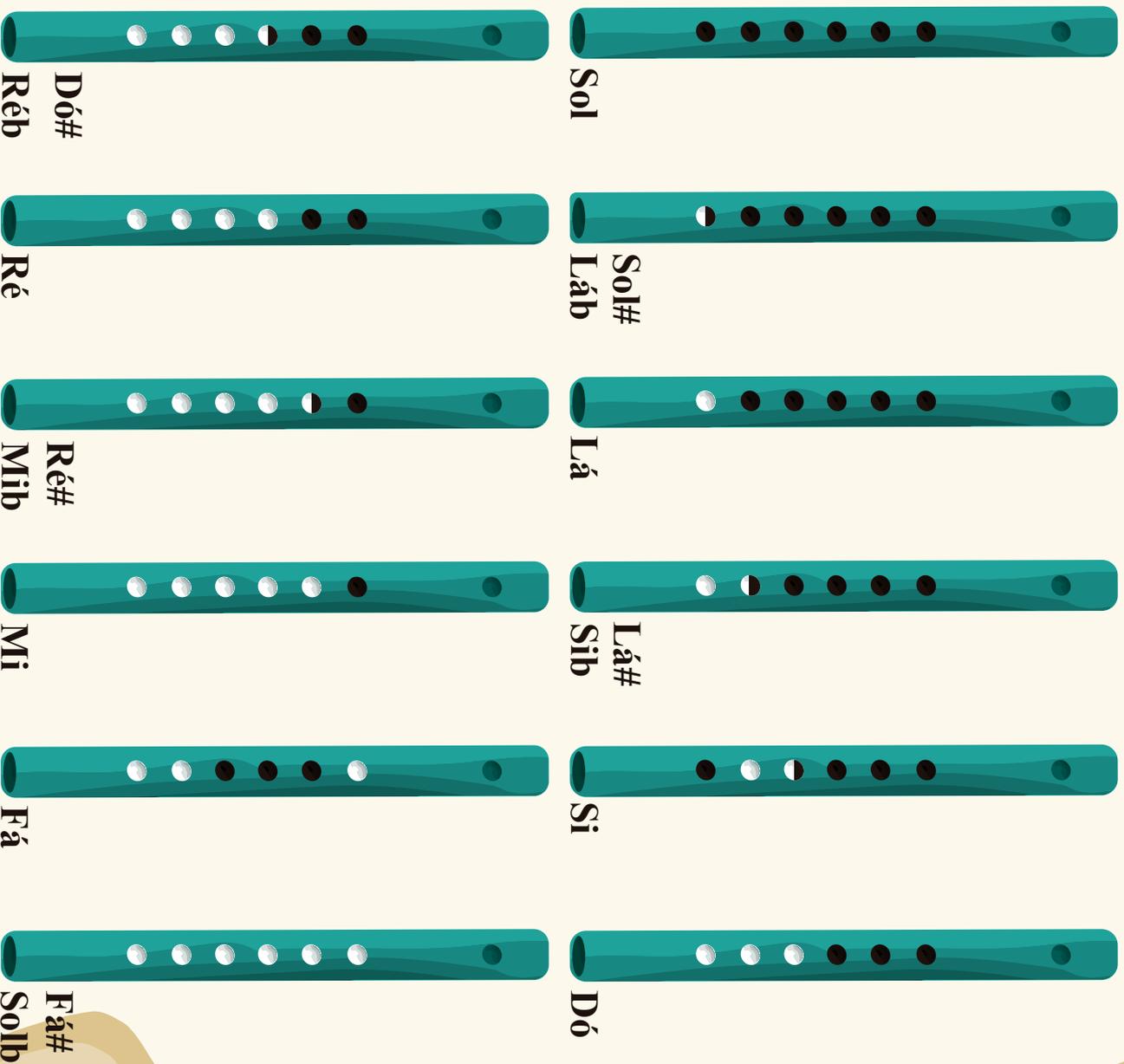
SUGESTÃO PEDAGÓGICA:
Treine compasso por compasso, avançando conforme houver evolução do grupo a cada novo compasso.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA: À medida que as aulas progredem e os alunos se familiarizam com as notas no pentagrama, remova gradualmente os nomes das notas abaixo, proporcionando um ambiente de aprendizado mais desafiador e promovendo a memorização.

- Legenda:**
- Orifício fechado
 - Orifício aberto
 - ◐ Orifício parcialmente tampado

CONTEÚDO EXTRA+

Através dos orifícios construídos, torna-se possível executar todas as notas musicais, sejam naturais ou alteradas (sustenidos e bemóis). Para facilitar, fornecemos uma tabela extra de digitação que permite acessar a posição de todas as notas no pífano.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que a proposta tenha sido útil. O intuito não era fornecer receitas prontas para a realização da atividade, mas sim apresentar um guia que pode ser adaptado e percorrido de acordo com as necessidades e contextos específicos.

É fundamental destacar que a flexibilidade e a criatividade desempenham papéis essenciais ao seguir esse caminho proposto. Cada ambiente educacional é único, e as características individuais dos alunos devem ser consideradas ao adaptar e implementar essa sugestão. Além disso, encorajo a exploração de diferentes abordagens e o compartilhamento de experiências entre educadores, criando assim um ambiente colaborativo que enriqueça ainda mais o processo educativo.